

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2598 - QUINTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1982

PREÇO 10\$00

Carta aberta ao amigo Fonseca

Amigo Fonseca:

Podia, mas acho que não é o momento, enveredar pelo caminho do «excelentíssimo senhor presidente da Câmara Municipal de Espinho». Em alternativa tinha a familiaridade de um «tu, Fonseca», ou a frieza e indiferença do «senhor Fonseca». Preferi, no entanto, optar pelo «amigo Fonseca». Não que entre nós exista um nó que nos identifique por abraços de amizade mas porque sinto ser a hora de uma pequena conversa de fim de tarde entre duas pessoas que, ao menos pelo meu lado, sabem o significado, interpretado, da palavra respeito.

Você, José Fonseca, teve o azar de ser um espaço num tempo errado. (Faz-me lembrar os que para evitarem a água da chuva se abrigam sob uma calceira furada).

Ao querer demonstrar isenção e independência, demarcando-se do que poderiam vir a ser posições de subordinação e subserviência, acabou, portanto se querer afastar dessas possíveis acusações, por cair nos caminhos viciados que a oposição lhe amadilhou.

Digamos que você, José Fonseca, nem soube ser carne, nem conseguiu deixar de ser peixe. Foi apenas burocraticamente, uma palavra constitucional na regra dos direitos e deveres da Lei das Autarquias.

Você tinha obrigação de saber que os marxistas cobram caro pelo tratamento e cura dos complexos de esquerda.

Cont. na pág. 15

O SEU A SEU DONO

Supremo Tribunal Administrativo anula «roubo» de Sales

— A terra volta a quem a trabalha e a CME ganha 70 mil contos

Como é que um concelho com 20 km² de superfície se pode dar ao luxo de programar um espaço recreativo com 2 milhões de metros quadrados? — é a pergunta que no seguimento lógico e consequente da sentença do Supremo Tribunal Administrativo sobre a aberração de levar um parque de campismo para Sales, poderá estar agora a ser feita nos centros de decisão em Lisboa e deverá começar a ser feita pelos espinhenses que acima de interesses particulares, ódios ou vinganças, recalcamientos ou frustrações, põem com realismo, o futuro dos seus filhos e da sua terra.

Sales, era um caso perdido. Ao longo de vários meses, pelas palavras de personalidades dos mais sectores da vida do concelho, pelos números estatísticos elaborados nos últimos anos, fomos aqui demonstrando a inutilidade de mais um parque de campismo na nossa cidade, sobretudo quando projectado para o topo da cidade mais afastado do mar, principal pólo catalizador dos interesses de quem nos visita ou nos escolhe para passar as suas férias.

Para além da inutilidade, do supérfluo, mostramos o desperdício, o esbanjamento de dezenas de milhares de contos que poderiam ir minorar algumas das principais carências do concelho.

E ninguém conseguiu provar, sem ser com palavrões e insultos, ameaças e ódios que não tínhamos razão.

Pelo contrário. A argumentação utilizada por aqueles que carregam nos olhos as palas da vingança e na boca a cassete ali enfiada pelo patrão, serviram apenas para deixar bem claro que tínhamos razão. Como se viu. E decidido por um «árbitro» insuspeito de cuja de cuja competência e isenção, independência e justiça ninguém certamente se atreverá a duvidar. De facto, o Supremo Tribunal Administrativo, ao condenar a Câmara Municipal pela prepotência e abuso de decretar expropriações injustificadas, de tomar, ilegalmente, posse de terrenos a que não tinha direito, veio confirmar tudo o que dissemos sobre o crime irreparável que seria levar para Sales dezenas de milhares de contos que a população confiou a este executivo para ser administrado e aplicado na defesa dos seus interesses.

Sim, porque com estes 70 ou mais mil contos que a Câmara perdeu, podemos ganhar, vamos ganhar infraestruturas turísticas efectivamente necessárias, vamos ganhar a batalha do futuro.

Na página 13, algumas formas como ganhar estes 70 mil contos que a Câmara perdeu.

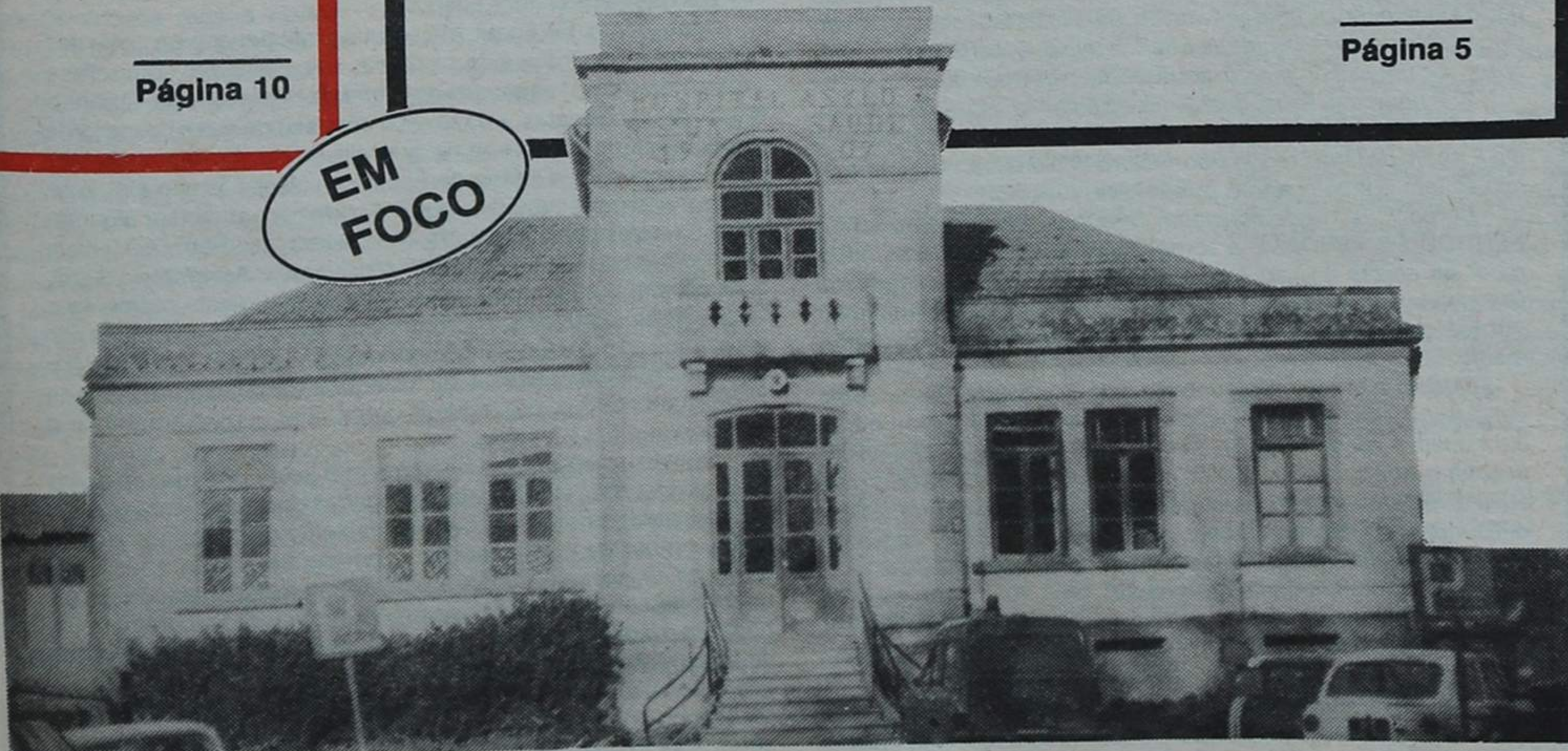
EXPROPRIADOS
DO
PARQUE
DA
CIDADE
PROTESTAM
CONTRA
«ROUBOS»

Página 10

Construção clandestina: interrogações e respostas

Página 5

EM
FOCO



OLEIROS: hospital radiografado

Página 5

ESTE SÁRRIA É TÃO ENGRAÇADO!

A propósito de uma notícia escrita por nós no dia 17 de Dezembro, passamos a transcrever (porque nos apetece) na íntegra, uma carta que recebemos do sr. Carlos Sárria, morador na Rua 22 n.º 306, que, ao que sabemos, é correspondente desportivo dos jornais «Gazeta dos Desportos», «Jornal de Notícias», «Norte Desportivo» e «Golo», entre outros, nos quais incluímos o nosso prezado colega «Espinho Vareiro». Logo a seguir, de propósito, os nossos impropositados, pelas desintensões do conteúdo, comentários.

Exmo. Senhor,
Os meus cumprimentos

Publicou esse semanário, na edição de 17 do corrente, um artigo no qual sou visado e que, por conter INSINUAÇÃO FALSA E IGNÓBIL, me força a solicitar a V. Ex.ª, ao abrigo da Lei de Imprensa, a publicação do esclarecimento seguinte:

1. É gritante mentira, como pretensa e descarada manipulação da opinião pública, a afirmativa de que eu, na qualidade de colaborador do jornal «O Norte Desportivo», tenho, minimamente, pretendido deslocar-me à Suécia, em serviço de reportagem, a acompanhar a equipa de voleibol do SP. de Espinho, subsidiado pela «Solverde».

2. Como V. Ex.ª não me conhece, devo informá-lo de que não está nos meus hábitos processos desse tipo e, portanto, o articulista deve ter-se confundido consigo mesmo ou com pessoa, ou pessoas, da sua igualha e relações.

3. Sucede que, como correspondente local do aludido periódico desportivo nortenho, achei por bem sugerir que, na sua deslocação à Suécia, e devido ao comportamento que tivera anteriormente a equipa espinhense fosse acompanhada por um enviado especial.

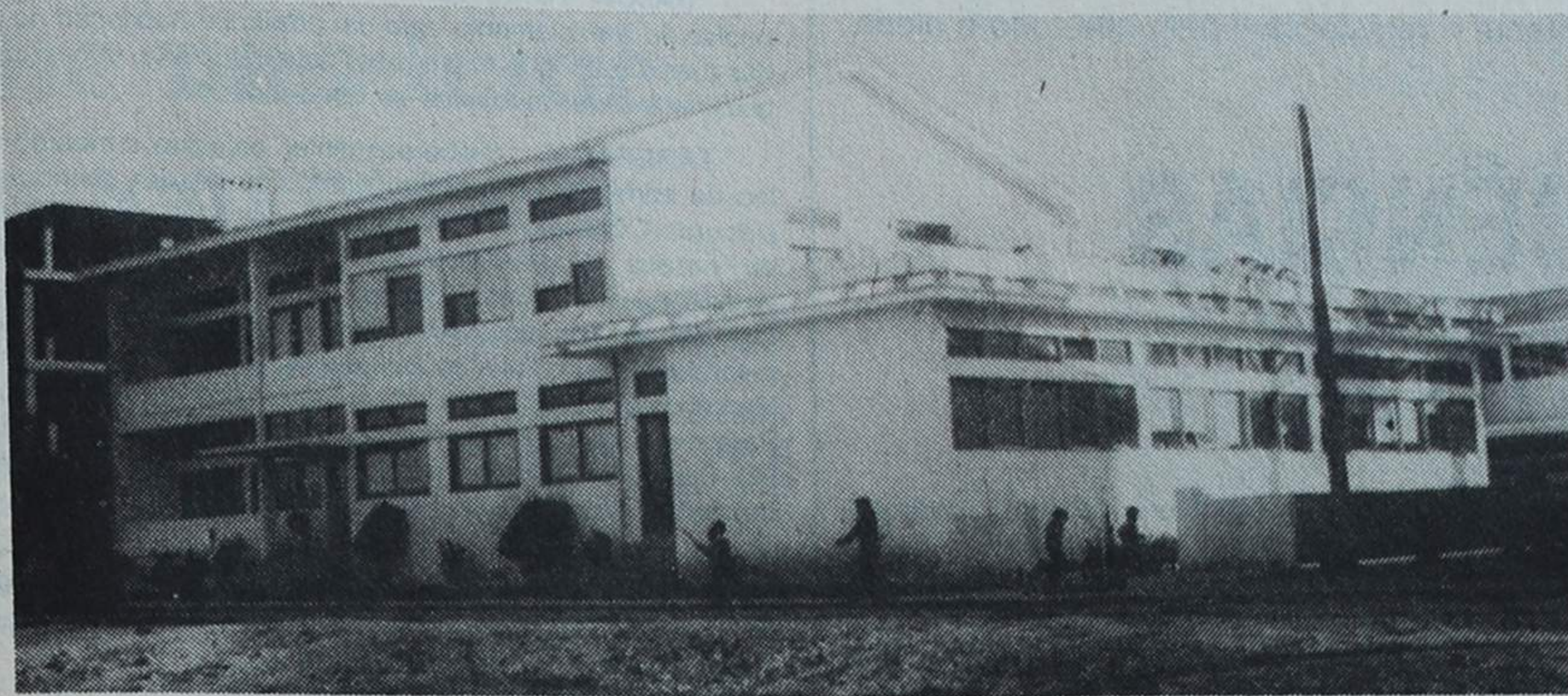
4. Foi-me perguntado se eu, que tenho a minha profissão, estaria disponível para ir e, entretanto, como obtive a devida autorização para tanto, respondi afirmativamente.

5. Disseram-me que, então, ficasse preparado e a aguardar o desenrolar dos acontecimentos, pois apesar de ser um tanto em cima da hora, iriam tentar obter o necessário suporte publicitário para o efeito.

Cont. na pág. 2

a semana

Nas linhas que se seguem, se dá conta, nas palavras dos professores, das carências do ensino primário no ex-Colégio Nossa Senhora da Conceição, que são muitas e a merecer urgente resposta do pelouro de instrução da nossa Câmara que, pelos vistos, tem «esquecido» a escola.



Ex-Colégio N.ª Sr.ª da Conceição, agora a funcionar como escola primária mas com falta de condições, segundo os professores

No ex-colégio agora escola primária

Professores reivindicam condições de trabalho

Comprado recentemente pela Câmara Municipal de Espinho, o edifício daquilo que foi durante largos anos o Colégio da N.ª Sr.ª da Conceição funciona agora como ensino pré-primário e primário.

Se é (e foi) de louvar a iniciativa do Município ao adquirir aquelas instalações, ainda em muito bom estado de conservação, já o mesmo não se poderá dizer das carências e faltas de condições por que os professores e alunos estão a passar.

Assim, na escola em questão, elementos do Corpo Docente fizeram ver ao nosso jornal, o quanto falta para que os 170 alunos (actuais), distribuídos por oito turmas do ensino primário, possam usufruir de condições de estudo idênticas às de outros estabelecimentos, do mesmo ensino, da cidade.

«Oito salas em funcionamento, num horário de regime normal (das 9.15 às 12.00 e das 13.30 às 15.30) é o que tem vindo a acontecer, a partir de Novembro» — principiou por nos informar um dos elementos do Corpo Docente, que a dado passo acrescentaria: «Foi, realmente, a partir desse mês, que entrou em funcionamento, aqui no ex-Colégio, o ensino primário, ao qual nós estamos ligados. Temos cento e setenta crianças, muitas das quais são oriundas de escolas circunvizinhas, tirando agora um maior benefício, por se encontrarem muito mais perto de casa. Efectivamente, havia necessidade deste estabelecimento de ensino primário, até porque existem turmas, noutras escolas da cidade, onde se encontram dois professores a trabalhar na mesma sala: um de manhã, outro de tarde».

DO MATERIAL USADO AQUELE QUE FALTA

Como é do conhecimento geral, compete à CME dotar os es-

tabelecimentos do ensino primário de material didáctico em condições de utilização satisfatórias. No entanto, parece que tal não se passa no ex-Colégio, e foi um dos professores que desabafou: «Quando a Câmara adquiriu o imóvel, faltava material didáctico, para que esta nova escola pudesse funcionar convenientemente. A CME apenas dotou as actuais instalações com aquilo que consideramos um mínimo indispensável, para o arranque do ensino primário».

Foi-nos afirmado que existe a promessa da Edilidade de melhorar o recheio escolar, mas isso é coisa que, para já, os professores dizem não saber quando será e continuam à espera de tal promessa. Foi motivo para ouvirmos outra opinião:

«Por isso temos comprado material a expensas nossas, o que atinge já um valor de cerca de 8 mil escudos» — referiram-nos, na sua exposição, os oito actuais professores, que fizeram também questão de chamar a atenção para o facto de existirem apenas duas empregadas ou contínuas, que asseguram os serviços de limpeza e outros, num edifício tão vasto como o ex-Colégio. Note-se que a colocação das contínuas é da responsabilidade da Direcção Escolar de Aveiro.

Mais à frente disseram-nos ainda: «Sabemos das dificuldades que a Câmara tem, e isso é bem compreensível. Mas, nós professores, continuamos preocupados com a manutenção do ensino aos nossos alunos, e sem o material adequado às necessidades pedagógico-didácticas, não é possível concretizar as aspirações dos corpos docente e discente».

UMA ESCOLA RENOVADA MAS MUITO POR FAZER

O edifício do ex-Colégio logo após a sua venda foi, de imediato,

pintado interior e exteriormente. Ajudaram-se sectores do recreio, e nete foi colocado um pavimento de saibro, já que o anterior era irregular, com terra e lama (em dias de chuva) à mistura. O edifício em si estava bem conservado, pois aquando da sua construção (década de 60) fizeram-se sólidas estruturas, ainda hoje bem à vista.

Porém, e não falando só na falta de material, passa-se algo que não marcha como deveria ser. Foi o que nos relataram:

«Muito mais se poderá fazer aqui. Esperamos vir a dispor de um gabinete médico, pois tal é imperioso, e temos sala disponível. Dispomos de um refeitório, o que nos levou a efectuar uma audição aos pais dos alunos, onde verificávamos que temos oitenta crianças interessadas na utilização diária do mesmo. Em relação aos tempos livres, há uma biblioteca, um anfiteatro e um ginásio, que poderão e devem ser utilizados pelas crianças e em seu proveito. Enfim, pretendemos das autoridades aquilo que lhes seja possível fazer, e que lhes compete, inteiramente a elas» — estas algumas questões apontadas pelos nossos interlocutores, questões essas que têm um sentido de ambição e não de reivindicação, de que espécie seja.

DOS ACESSOS DEFICIENTES À SINALIZAÇÃO QUE FALTA

Como é sabido, o ex-Colégio situa-se no fim da Rua 31, ladeado pela Rua 33 a sul, Rua 32 poente e Rua 27 (sem prolongamento) a norte. Situado da parte nascente da Av.ª 24, uma rodovia altamente movimentada, até porque se trata da actual E. N. 109, esta escola é frequentada por alunos com idades compre-

endidas entre os 6 e os 14 anos, na sua maioria oriundos daquela área limítrofe. Funcionam ainda duas turmas do ensino pré-primário naquele estabelecimento.

Significa isto que a quase totalidade das crianças vê-se obrigada a atravessar diariamente e quatro vezes ao dia, artérias onde o perigo espreeita a cada momento. Acontece na Rua 33 e na Av.ª 24, onde a sinalização não existe ou é insuficiente, e onde a CME apenas colocou duas passadeiras zebreadas, na Rua 33.

Este o grande alerta dos professores para o risco que os seus alunos correm, para irem à escola. Depois, é a fronteira do ex-Colégio, que não é alcatroada e o seu pavimento está bem à vista de todos que lá se deslocam, quer a pé, quer em viaturas. E, então quando chega o tempo invernal, faz-se mesmo «rali», para que o pé humano, ou uma roda de um automóvel não se entere no piso lamacento e irregular. Além dos deficientes acessos à entrada principal (Rua 32), há ainda frequentemente, um caudal de água que passa mesmo em frente à fronteira das instalações, vindo de uma obra em construção, no lado norte da escola.

Portanto, também os acessos não são nada desejáveis, e desejável era que a Câmara Municipal, fizesse mais do que aquilo que até hoje efectuou no ex-Colégio.

Em jogo as condições de estudo e recreamento para as crianças. Estas serão os homens de amanhã, e era imperioso que, aqueles que também já passaram por esta maravilhosa idade, fizessem tudo e mais alguma coisa em benefício da escola. É que um dia mais tarde, os jovens de hoje saberão reconhecer o que os homens de agora fazem ou não fazem por eles.

em poucas linhas

Mais de 240 contos de um peditório do «DE» para o Lar de Pedregais

Há vários anos abriu este jornal uma subscrição que se destinava à construção de casas.

O montante obtido foi manifestamente insuficiente para poder pensar-se em levar por diante a ideia e o dinheiro ficou depositado nos bancos.

Agora, e uma vez que a Santa Casa da Misericórdia de Espinho iniciou a construção do novo lar para idosos, os titulares das contas dessa subscrição aderiram ao pedido que lhes foi feito pela Mesa da Instituição e transferiram os depósitos dessas contas para a das obras do novo lar de Pedregais-Anta.

Os depósitos dessas contas eram de 211.130\$70, os juros acumulados de 30.266\$40, o que perfaz um total de 241.397\$10.

Dá-se assim utilidade a um depósito que não aproveitava a ninguém.

O «Defesa de Espinho» julga ter correspondido à vontade dos seus leitores e com a Mesa da Misericórdia louva os titulares da conta transferida, srs. Fernando Monteiro de Meneses, José Almeida «Jó», António Ferreira Gaio e Manuel Couto Rodrigues da Silva.

NOVOS CORPOS GERENTES DOS BOMBEIROS ESPINHENSES TOMARAM POSSE

Num acto presidido por José Carvalho da Fonseca, na sua qualidade de chefe executivo camarário, tomaram posse os corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, recentemente eleitos.

José Fonseca que chamou para a mesa o 1.º e 2.º comandantes da corporação, José Nunes Martins e Simões Neto, respectivamente, após a posse primeiro da mesa da Assembleia Geral e depois da Direcção e Conselho Fiscal, fez um breve improvisado enaltecendo os bombeiros, dizendo que Espinho se podia orgulhar das corporações que tem. Prometeu, ainda, toda a colaboração com os B.V. Espinhenses na sua próxima grande tarefa, a ampliação do seu edifício-sede.

Ernesto Oliveira, presidente da Direcção, encerrou o acto, agradecendo as palavras de José Fonseca.

MOCAP - 8 ENCERROU ONTEM

Cerca de oitenta fabricantes de calçado, responsáveis por mais de 90 por cento das exportações regulares deste artigo, estiveram presentes na Mocap-81 Mostra de Calçado Português, que ontem terminou numa unidade hoteleira desta cidade.

Esta exposição, que vinha decorrendo desde o passado dia 11, conforme noticiamos, foi promovida pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação e do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A exportação de calçado português, que em 1980 atingiu 6,8 milhões de contos, foi no ano findo superior a oito milhões de contos. A RFA é a principal cliente da indústria, absorvendo 17,4 por cento da exportação deste artigo.

AOS ASSINANTES

Apesar dos constantes aumentos dos custos de produção do nosso jornal, manteremos, em 1982, o preço de assinatura anual que vinhamos praticando, ou seja, 400 escudos.

Contudo, esse preço só será mantido se os nossos assinantes liquidarem as suas anualidades na nossa Redacção ou por qualquer outra forma que não nos traga despesas de cobrança.

De contrário, e a partir de Março, começaremos a receber as anualidades por intermédio dos nossos cobradores ou dos serviços dos CTT, cobrando mais 40 escudos para essas despesas.

Apelamos, pois, aos nossos assinantes que ainda não o fizeram que liquidem as suas assinaturas até 28 de Fevereiro, o que evitará de cobrarmos uma sobre-taxa de 40 escudos e facilitará o trabalho dos nossos serviços administrativos.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — Maria da Glória, filha de Mário Maia e de Maria Marques, no dia 17/11. Telmo Cristiano, filho de César Oliveira e de Clementina Clara, no dia 22/12. João Paulo, filho de António Rodrigues e de Isabel Pinto, no dia 22/12. Mónica Duarte, filha de Domingos Duarte e de Zulmira Silva, no dia 27/12. Cátia Milena, filha de Luís Alves e de Rosa Maria, no dia 29/12. Ruben Manuel, filho de Manuel Ramalho e de Corina Manuela, no dia 30/12. António Rocha, filho de Fausto Rocha e de Maria Magalhães, no dia 1/1. Adriano Miguel, filho de Alexandre Alves e de Maria Elisa, no dia 4/1. Fernando Helder, filho de Marcelino Pinho e de Florinda Capela, no dia 4/1. Filipe Sérgio, filho de Serafim Silva e de Maria da Cunha, no dia 6/1.

CASAMENTOS — António Guedes e Rosa Oliveira, no dia 1. Valter Pinto e Clementina Sousa no dia 3. Manuel Reis e Maria do Carmo, no dia 3.

ÓBITOS — António Mesquita, de 58 anos, viúvo, no Bloco C-3.ª entrada, r/c — esq.º, Bairro da Ponte de Anta, no dia 31/12. Maria Henriqueta Marques dos Santos, divorciada, 82 anos, na Rua 15 n.º 712, no dia 2. Maria da Silva Monteiro, 74 anos, viúva, na Rua 62 n.º 485, no dia 1. António Vieira, 78 anos, em Esmoriz, Anta, no dia 2. Rosa Correia, 77 anos, viúva, na Rua 31 n.º 771 no dia 2. Fabiana Maia Correia Alves, de 45 dias, em Gondende, Esmoriz, no dia 6.

poder local sessão da Câmara

Uma interpretação da lei dos poderes da Assembleia Municipal mais umas discrepâncias encontradas iam fazendo com que a vereação mandasse o poder deliberativo à fava. Mas na balança do era não era, a edilidade pendeu para o lado do era, embora não muito claramente — registe-se — pelo que tudo é ainda possível.

COLOCADAS RETICÊNCIAS AO «BÓNUS» ÀS JUNTAS

Como seria de esperar, a decisão da Assembleia Municipal de atribuir 25 mil contos às freguesias, mais 15 mil do que previa a Câmara no orçamento-82, foi o «prato do dia» na última sessão camarária.

Após viva discussão, a Câmara acabou por aceitar as sugestões da Assembleia Municipal considerando o orçamento desde já em vigor. Ainda nos termos da deliberação, oportunamente serão feitas as rectificações propostas. Entretanto, deliberou oficial ao presidente da Assembleia Municipal, perguntando-lhe «o que lhe oferece dizer» sobre uma discrepância detectada entre a comunicação feita à Câmara sobre a proposta aprovada e a própria proposta. Isto porque Casal Ribeiro, possuidor de uma cópia da proposta aprovada e na presença da comunicação do presidente da A.M. verificou que, ao contrário da proposta, que era genérica, a comunicação discriminava o montante a atribuir a cada Junta.

Entretanto, colocados perante uma informação do chefe da Secretaria segunda a qual se não fosse posto em prática de imediato o orçamento no dia seguinte já não haveria sequer dinheiro para selos, alguns vereadores abdicaram da sua posição, que consistiria em deixar o assunto para estudo face à discrepância notada e ao facto de a proposta da A.M. não precisar de que rubricas dos capítulos de Instrução e Cultura e Higiene e Limpeza se retirariam as verbas para atribuir às freguesias.

Por outro lado, o chefe da Secretaria informou que, segundo interpretação da legislação em vigor que lhe chegara do Ministério da Administração Interna, a Assembleia Municipal ou aprova ou

rejeita as propostas camarárias, não podendo, portanto, ainda que na teoria, fazer alterações. Pode sim, de acordo com a mesma interpretação, fazer recomendações ou dizer que só aprova se a Câmara aceitar determinadas alterações.

Trata-se como referiu, de uma interpretação da lei e não do texto da própria lei que, de qualquer modo, deverá ser tida em atenção de futuro na Assembleia Municipal.

Nesta sessão, parte da vereação ainda quis fazer da interpretação do MAI a sua, mas acabou por aceitar as alterações ditadas pela Assembleia.

CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA

Ficou sem qualquer resposta uma sugestão apresentada pelo vereador do pelouro de Obras no sentido de alargar os passeios da estrada nacional n.º 109 entre o alto da Tabuça e o pontão de Ponte de Anta. Os passeios têm apenas 50 centímetros e são utilizados pelas três centenas de moradores do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta. Os terrenos a cortar são públicos e estava assegurada a colaboração do Regimento de Engenharia.

A sugestão veio a propósito de um ofício da Comissão de Moradores da Ponte de Anta que pedia a presença de alguns vereadores da Câmara nas suas reuniões, a fim de se inteirarem dos problemas ali existentes.

O que se tem de fazer — defendeu-se — é insistir com o Fundo de Fomento da Habitação para acabar a obra. O bairro está em degradação total, pelo que se vai perguntar ao Fundo de Fomento-Direcção de Habitação Norte se acaba ou não a obra, nomeadamente no que toca a zonas livres.

ângulos

Para o vereador comunista a proposta da Assembleia Municipal sobre o «bónus» às freguesias poderia ser encarada pela Câmara de três modos: 1. A Assembleia não tem que alterar coisa nenhuma e a Câmara não aceita a deliberação; 2. A proposta não é concreta e espera-se que a Assembleia, naturalmente daqui a bastante tempo, indique quais as rubricas a sofrer cortes; 3. Aceitar as alterações globais e a Câmara diz de onde se rateiam as verbas. Casal Ribeiro mostrou-se defensor desta última sua solução, talvez porque na proposta da Assembleia Municipal o seu pelouro é atingido com um corte de 5 mil contos.

Artur Bártolo, por seu turno, pretendia que o assunto transitasse para estudo. — Não vamos aprovar isto assim de repente — disse, acrescentando que o chefe da Secretaria poderia ir fazendo face a despesas correntes, pagando em duodécimos.

João Lopes, porém, explicou que o pagamento em duodécimos duplicava a contabilidade e que não tinha pessoal para esse trabalho.

— Está bem — respondeu Bártolo — mas não podemos aprovar isso em cima do joelho. O certo, no entanto, é que «isso» foi aprovado, sem ser em cima do joelho naquela sessão onde, por ausência do vereador socialista Furriel Ruano, o presidente desempatava com o seu voto de qualidade.

A Câmara...

VARIANTE À 326 — ... encarregou a Repartição Técnica de fazer o estudo da zona de influência da variante à estrada nacional n.º 109

«BAIXA» TURÍSTICA — ... vai definir, a propósito de um pedido de licenciamento para um prédio de habitação no gaveto das ruas 4 e 23, que futuro reserva àquela zona, que o urbanista considera dever aproveitar-se turisticamente.

TAREFAS — ... deliberou manter, este ano, o mesmo conselho de administração dos serviços e a mesma distribuição de pelouros. Conselho de administração dos SME(s): José Carvalho da Fonseca, AD, presidente da Câmara; Artur Pereira Bártolo, PS, vereador; Alfredo Casal Ribeiro, APU, vereador. Câmara: José Carvalho da Fonseca, AD, presidente da Câmara, responsável pelos pelouros de Turismo, Secretaria, Tesouraria, polícia e GNR; Marçal de Oliveira Duarte, AD, Obras; Artur Pereira Bártolo, PS, Parque e Jardins; Alexandre Henrique Brandão de Castro Lima, PS, Cemitério; António Furriel Ruano, PS, Instrução, Cultura e Desportos; Alfredo Casal Ribeiro, APU, Higiene, Limpeza e Piscina.

CAMPISMO DE SALES — ... tomou conhecimento, através de uma carta do advogado do Município, do provimento que teve o recurso de dois dos terrenos expropriados.

JOGO — ... tomou conhecimento do interesse manifestado pelo secretário de Estado do Turismo para prosseguir o diálogo Governo-Câmara-Solverde sobre realizações da concessionária de jogo local.

PATRONATO — ... resolver considerar um pedido de donativo por parte do Patronato da Divina Providência aquando da próxima distribuição de verbas pelas colectividades, uma vez que a instituição, em documento que fez chegar à vereação, dá conta da sua afiliva situação financeira.

NASCENTE — ... tomou conhecimento de um relatório da Cooperativa Nascente, informando da «actividade turística» desenvolvida pelo seu grupo coral aquando da recente deslocação a França, para o que foi subsidiado em 50 contos.

TURISMO — ... tomou conhecimento da disposição do presidente da Câmara de estudar a publicidade turística que interessa a Espinho, aguardando uma proposta nesse sentido.

DEFICIENTES — ... acolheu favoravelmente um pedido de um grupo de deficientes que pretende utilizar a piscina coberta e o ginásio do ex-colégio gratuitamente.

RIO LARGO — «... vai estudar em próxima sessão, dada a ausência do vereador do pelouro, uma proposta deste sobre a utilização do campo de futebol do Rio Largo.

TRÂNSITO — ... acolheu com bastante receptividade o oferecimento da Prevenção Rodoviária para instalação na cidade de uma escola fixa de trânsito, para o que solicitou informações mais pormenorizadas sobre a instalação de tal escola.

AUMENTO DE TAXAS — ... agendou para próxima sessão uma proposta do vereador Ângelo Cardoso sobre o aumento de taxas de ocupação de terrado no mercado semanal. O vereador Casal Ribeiro anunciou também a sua intenção de propor o aumento das taxas da Piscina e Marçal Duarte foi convidado a propor também aumentos das taxas da Repartição Técnica.

QUESTÕES A LISBOA — ... aceitou uma proposta de um vereador para perguntar ao MOP e SEH o ponto da situação de várias obras paradas ou previstas no concelho, no domínio habitacional, de saneamento básico ou outros.

«BOLO» — ... recebeu com um simples «tomou conhecimento» a transferência do poder da Câmara para a Assembleia, ditada por esta última, sobre a distribuição do «bolo» e aceitar os adiamentos propostos no plano de actividades da Câmara.



Trolha entrou com o pé esquerdo no novo ano

Artur Gomes dos Santos, é um jovem trolha, de 18 anos de idade, solteiro e reside na casa um da Rua 43, nesta cidade. Aconteceu que o «Arturzinho» na noite de 31 foi passar o tradicional «réveillon». No entanto, terminada a noite de folia, o Artur Santos terá provocado qualquer desacato na baixa espinhense, pelo que foi «chamado à

capa» por um agente da Polícia de Segurança Pública. O «nosso» rapazinho porém desobedeceu ao agente captor, e em face disso foi conduzido à esquadra da PSP. Já no átrio da entrada, o jovem detido veio a quebrar, num acto de violência, uma vidraça das instalações policiais. Consequências: o «Arturzinho» foi presente no Tribunal de

Espinho e condenado. Será matéria para se dizer que o Artur entrou com o pé esquerdo» neste ano.

GOSTAVA DE GUIAR ...MAS SEM CARTA

A PSP de Espinho surpreendeu em flagrante Ernesto Gonçalves de Oliveira, de 18 anos,

solteiro, estudante, e morador no lugar da Vinha, Esmoriz. O Ernesto foi apanhado na Rua 31, quando conduzia a viatura automóvel JR -82-37.

Presente a Tribunal, o infractor foi condenado e tudo leva a crer que para a próxima já possa conduzir ...mas com a respectiva carta de condução.

PEÃO ATROPELADO FOI O CULPADO

Em plena Rua 33, no sentido poente nascente, circulava a viatura automóvel, ligeira de passageiros, EU-11-99, que era conduzida por Ricardo Gomes da Costa, casado, de 30 anos, vendedor da «Desco», e morador no lugar do Formal, em Silvalde.

A dada altura, e depois de ter passado o cruzamento 33/30, o Ricardo Costa entrou na Rua 32, uma artéria situada junto ao ex-Colégio da N.ª S.ª da Conceição, tendo atropelado o peão, Manuel Pereira Relvas, viúvo, de 72 anos, reformado e residente na Estrada, Anta.

O atropelado sofreu diversas escoriações mútuas nos membros inferiores, tendo sido socorrido no Hospital de Espinho. A PSP local tomou conta da ocor-

rência e determinou culpas no acidente para o Manuel Relvas, que foi o infliz peão vítima do atropelamento.

PESADO CONTRA LIGEIRO IGUAL A DANOS MATERIAIS

No Largo da Graciosa, chocaram duas viaturas: o pesado de mercadorias, IU-89-41, conduzida por Casimiro Gonçalves de Amorim, casado, de 29 anos, comerciante numa firma da Rua 62 n.º 37 e morador no lugar de Vendas Novas, Lourosa, e o ligeiro, também de mercadorias, EU-72-99, que era guiado por César Manuel da Silva Oliveira, de 30 anos, casado, comerciante na Tabacaria do Café Moderno, e residente na Rua 8 n.º 1015-1.º

Do embate resultaram apenas danos nas viaturas, tendo os condutores nada sofrido.

ao redor

Em S. Paio de Oleiros Um velho-novo hospital que não teme concorrência

Notícias veiculadas pela imprensa diária, baseadas num «dossier» elaborado pelo município da Feira, davam como provável para 1982, a construção de um hospital na freguesia-sede do vizinho concelho. Sendo o hospital de S. Paio de Oleiros, neste momento, a única unidade hospitalar deste vasto concelho, de 33 freguesias e 120 mil habitantes, e tendo em conta, por um lado, que se encontra implantado no extremo norte do concelho e, por outro lado, se situa a apenas 6 quilómetros de um outro hospital (embora de outro concelho), o de Espinho, uma interrogação desde logo saltava: que futuro para aquela unidade de saúde?

Implantado numa quinta entre a estrada Espinho-Moselos e o caminho de ferro do Vale do Vouga, o Hospital de Oleiros foi inaugurado em 1907, então com a designação de Hospital-Asilo Nossa Senhora da Saúde. A sua construção tornou-se possível a partir de 1903, quando o comendador Sá Couto permitiu que o rendimento da sua fortuna (120 mil libras/ouro) se destinasse à construção do hospital.

Com a nacionalização da rede hospitalar, a unidade de S. Paio de Oleiros tomou a designação de Hospital Concelho da Feira, na dependência da Direcção-Geral de Saúde e, mais tarde, da Direcção dos Hospitais.

Actualmente está em obras de ampliação, estando concluídas as primeira e segunda fases e em anteprojecto a terceira e última fase.

Falamos com o chefe dos Serviços Administrativos daquele hospital, José Teixeira, começando por o interrogar precisamente sobre o futuro da unidade de saúde, tendo em conta a construção do hospital da Vila da Feira.

«O senhor ministro da Saúde, dr. Luís Barbosa disse há pouco tempo ao país, na TV, que não se fariam mais hospitais» — principiou por nos dizer, continuando: «Eu estou aqui como funcionário administrativo, há vinte anos e afirmo que é utópico fazerem-se previsões acerca das ordens ministeriais. Nós lutamos pela construção deste novo hospital, e conseguimos-lo».

Com efeito, em 1970, iniciou-se uma luta pela edificação do edifício hospitalar de S. Paio de Oleiros, e até hoje, nunca esmoreceu. Como diria ainda José Teixeira, «a luta tem sido tão imensa, que a qualquer momento nos vemos entravados pelas modificações políticas, a nível governativo, no nosso país. Diria que esse sim, tem sido o grande obstáculo e que estamos vencendo com luta e pertinência. Ao contrário do que se poderia julgar, a questão financeira foi sempre secundária.

E uma realidade, o facto de este hospital estar bem equipado, e num funcionamento que satisfaz. Por isso, o nosso interlocutor nos diria:

«Temos um internamento muito bom. A maternidade, que também dispomos é boa, e quanto aos serviços sociais são dos melhores do país».



«Acerca dos serviços que funcionam e funcionarão, temos que, ainda na fase antiga do hospital vem-se mantendo o bloco operativo, bem como os outros serviços. Na 1.ª fase, situam-se as enfermarias, maternidade, sala de raio x, laboratório de análises, etc.. Quanto à cozinha, refeitórios, lavandarias, secção de aquecimento e todas outras estruturas de apoios, estão implantadas na 2.ª fase. Finalmente, na 3.ª, consta o resto do internamento, salas de operações, uma sala de convívio, com todas as comodidades, para os enfermos e muito mais que ainda não se encontra de momento concluído.

A terminar quisemos saber a opinião de José Teixeira acerca da possibilidade deste hospital vir a servir de apoio, ao previsto da Vila da Feira, ao que nos disse:

«Não nos custará nada ficarmos ligados a um hospital distrital. Apesar de tudo o que se venha a decretar, penso que este hospital será sempre independente».

HABITAÇÃO

Duas respostas para outras tantas interrogações: como resolver o problema das casas clandestinas existentes? Como evitar que o fenómeno adquira uma dimensão ainda mais preocupante?

Urge enfrentar eficazmente a questão das «clandestinas»

Em 1978, o então responsável pelo Ministério da Habitação, Sousa Gomes, afirmava: — Reprimir não é solução, é necessário encontrar soluções alternativas para o problema da construção clandestina.

Mas que alternativas?

Mais de 50 mil habitantes, quase o dobro da população do concelho de Espinho, residem hoje numa das maiores zonas suburbanas de construção clandestina, a Brandão-Falagueira, nas imediações de Lisboa e que ocupa uma área superior a 430 hectares. Segundo a revista «Equipamento», o bairro que se ergue na zona da antiga Quinta da Brandão, e os aglomerados habitacionais que se estendem pelas áreas periféricas, pelas suas características e dimensões, constituem um caso único de progressão de um processo de construção clandestina, única em todo o país e mesmo sem qualquer situação semelhante além-fronteiras.

A área da Brandão-Falagueira, onde foi possível em dez anos construir cerca de 10 mil fogos, tornou-se o exemplo mais flagrante de um fenómeno de construção clandestina que há muito

vem exigindo uma actuação firme e global que ultrapasse as soluções meramente pontuais — acrescenta a publicação.

Mas se é necessário ultrapassar as soluções meramente pontuais, que fazer?

Para um autarca de Matosinhos, «as construções clandestinas têm surgido em virtude de se verificar incapacidade de resposta das câmaras municipais e do Governo às necessidades habitacionais».

«Em Matosinhos — prossegue — existirão 3 a 4 mil casas clandestinas, o que corresponde a um aumento considerável face a um levantamento feito antes, o qual indicava existirem 936 casas clandestinas».

E acrescenta: «Penso que a construção clandestina surge por necessidade das populações carecidas de habitação, as quais se vêem obrigadas a deslocar-se para os locais que lhes é dado trabalhar».

Mas há também casos de especulação imobiliária com construções clandestinas e o presidente da Câmara de Espinho teve, recentemente, ocasião de os denunciar globalmente no concelho, embora eles não adquiram a importância (pela

quantidade) que têm em zonas como a já referida Falagueira-Brandão.

Seja como for, toda e qualquer solução que não seja «meramente pontual» tem de considerar também a especulação com «construções clandestinas, pelo que a permissão de legalização «a torto e a direito» não se afigura moralmente aceitável, para além da violação que constituiria das regras de urbanismo.

A proposta que recentemente deu entrada na mesa Assembleia Municipal de Espinho, a que demos a devida publicidade, constitui, quanto a nós, uma solução muito válida para resolução do problema das «clandestinas» existentes.

Mas resolver o problema das construções clandestinas, evitando uma maior propagação, passa pela eliminação das causas. E isso faz-se criando alternativas aliciantes.

O autarca de Matosinhos que temos vindo a citar tem ideias que, em certa medida, são o caminho mais rápido para conter esta «inflação» de clandestinidade habitacional.

Diz ele: «Há uma forma de resolver este problema que não foi descoberta agora e que consiste

em o Estado adquirir terrenos, urbanizá-los e infra-estruturá-los e, depois, ceder o direito de superfície a quem quiser erguer a sua própria habitação».

«Esta forma — prossegue — proporcionará um grande auxílio ao Governo, uma vez que existem muitas pessoas que dispõem de meios para construir a sua própria casa».

Mas na situação económica do país, torna-se cada vez mais improvável que o Estado meta ombros a tal tarefa. E o adiamento da extinção total do Fundo de Fomento de Habitação também não resolve nada. Aliás, o Governo vem procurando que as autarquias se substituam àquele organismo e vai-lhe facilitar o crédito para as incentivar a construir.

De qualquer modo, a opinião do autarca de Matosinhos é ainda, e a nosso ver, a mais viável. Só que a iniciativa terá de partir das autarquias.

Em Espinho já se ensaiou uma solução idêntica à preconizada pelo autarca que temos vindo a citar, só que os interessados em construir tiveram de comprar os terrenos e não lhes foram fornecidos dois ou três projectos-tipo, o que seria o ideal.

saúde

Porto será a capital da cirurgia digestiva

O Hotel D. Henrique no Porto, foi palco de uma conferência de Imprensa organizada pelo secretariado da VI Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva.

Na mesa de honra contavam-se as figuras do prof. Araújo Teixeira, drs. Miguel Matos, Rocha Reis, José Ramalhão, Costa Cabral, Carlos Saraiva, José Bernardo, Armando Ribeiro e de Mário Blanco Peres.

A abrir a sessão interveio o prof. Araújo Teixeira que agradeceu a presença dos Órgãos de Comunicação Social, tendo a dado passo afirmado que a Imprensa, quer diária ou regional, sempre tem dedicado às anteriores (cinco) reuniões, um relevo que tem sido digno de realce.

Mais à frente aquele catedrático diria «uma reunião desta idole, que já vai na sua sexta edição, está devidamente alicerçada, tem raízes profundas e características próprias». Realçou ainda o prestígio da VI Reunião, dizendo que é a Organização Internacional de Cirurgia Digestiva mais importante efectuada anualmente no nosso país. Salientou que tal constitui, para a cidade do Porto uma honra, bem como para a Faculdade de Medicina e ainda para o Hospital de S. João.

O prof. Araújo Teixeira salientaria ainda o facto de que o Porto, durante cinco/seis dias será a capital da cirurgia portuguesa, e recordou que nos anos anteriores dezenas de altas figuras da cirurgia mundial estiveram presentes, o que irá, mais uma vez, acontecer.

Finalmente, deu a conhecer o programa a VI Reunião, que decorrerá na Faculdade de Medicina do Porto, de 25 a 29 do corrente mês.

Como conferencistas, estarão naquele «meeting» cirurgiões de todo o mundo, com destaque para os que vêm dos Estados Unidos, Japão, Dinamarca, Inglaterra, França, Espanha, para além de especialistas portugueses do Porto, Coimbra e Lisboa.

Importante será de referir o custo (elevado) desta iniciativa, orçada em 5 mil contos, o que demonstra bem o alto nível do certame.

No final da conferência de Imprensa, a que o «D.E.» esteve presente, os representantes da Imprensa (alguns), propuseram várias questões aos membros do secretariado, a que o prof. Araújo Teixeira respondeu, elucidando os presentes, de portadores interessantes da VI Reunião de Cirurgia Digestiva.

VOLEIBOL

Nacional I Divisão – Norte

À TERCEIRA JORNADA SCE É GUIA ISOLADO

Ao fim de três jornadas do «Nacional» – Fase Norte, a turma sénior masculina do SCE segue invencível, apenas com vitórias (três).

O mesmo acontece com a equipa feminina que conta por triunfos os dois jogos já efectuados. A partida com o CDUP (adiada há 15 dias) ainda não está marcada, o que a jogar-se poderá ser um jogo para ninguém querer perder.

Entretanto, na II Divisão, a AAE conta os dois jogos realizados por uma vitória e uma derrota, enquanto que o G.D.R.Espinho depois de um jogo adiado, teve agora uma falta de comparência. Sem comentários...

RESULTADOS – 2.ª Jornada

| | |
|---------------------------|-------|
| F.C. Porto – F. Holanda | 3 – 0 |
| At. Madalena-Esmoriz | 2-3 |
| Grundig-Leixões | 0-3 |
| Cast. da Maia-SP. ESPINHO | 0-3 |

Resultados parciais: (1-15); (7-15) e (13-15).

3.ª Jornada

| | |
|--------------------------|-----|
| Esmoriz-F.C. Porto | 2-3 |
| F. Holanda-Grundig | 3-0 |
| Leixões-Cast. da Maia | 3-0 |
| SP. ESPINHO-At. Madalena | 3-0 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | D | SETS | P |
|-------------------|---|---|---|------|---|
| SP. ESPINHO | 3 | 3 | - | 9-0 | 6 |
| Esmoriz | 3 | 2 | 1 | 8-7 | 5 |
| Leixões | 2 | 2 | - | 6-0 | 4 |
| F. C. Porto | 2 | 2 | - | 6-2 | 4 |
| Francisco Holanda | 3 | 1 | 2 | 5-6 | 4 |
| At. Madalena | 3 | 1 | 2 | 5-6 | 4 |
| Grundig | 3 | - | 3 | 0-9 | 3 |
| Castelo da Maia | 3 | - | 3 | 0-9 | 3 |

I DIVISÃO – FEMININA

| | |
|---------------------|-----|
| Vila Real-Guimarães | 1-3 |
| Vianense-Esmoriz | 0-3 |
| CDUP-Leixões | 0-3 |
| Fluvial-SP.ESPINHO | 1-3 |

Resultados parciais: (9-15); (0-15); (15-9) e (11-15).

3.ª Jornada

| | |
|------------------------------------|-----|
| SP.ESPINHO-Vianense | 3-0 |
| Parciais: (15-6); (15-4) e (15-2). | |

| | |
|-------------------|-----|
| Guimarães-CDUP | 2-3 |
| Leixões-Fluvial | 3-0 |
| Esmoriz-Vila Real | 3-0 |

PONTUAÇÃO

| | J | V | D | P |
|------------|---|---|---|---|
| Leixões | 3 | 3 | - | 6 |
| Esmoriz | 3 | 3 | - | 6 |
| SP.ESPINHO | 2 | 2 | - | 4 |
| Guimarães | 3 | 1 | 2 | 4 |
| Fluvial | 3 | 1 | 2 | 4 |
| CDUP | 2 | 1 | 1 | 3 |
| Vila Real | 3 | - | 3 | 3 |
| Vianense | 3 | - | 3 | 3 |

JUVENIS FEMININAS

| | |
|--------------------|-----|
| Esmoriz-SP.ESPINHO | 3-0 |
|--------------------|-----|

II DIVISÃO NACIONAL

| | |
|-------------------------|-----|
| A.A.ESPINHO-A.A.Coimbra | 3-0 |
| Fiães-Carvalhos | 3-1 |
| Oliveirense-Fiães | 0-3 |

III DIVISÃO NACIONAL

| | |
|-----------------------|-------|
| G.D.R.ESPINHO-Fluvial | D.-V. |
|-----------------------|-------|

Vitória do Fluvial por falta de comparência dos espinhenses.

NACIONAL DE JUVENIS MASC.

| | |
|-----------------------------|-----|
| F.C.Porto-Col. Santa Isabel | 3-0 |
| Esmoriz-SP.Espinho | 1-3 |

FUTEBOL: TAÇA DE PORTUGAL

LEÇA, 1 – SP. DE ESPINHO, 1

DIFICULDADES ESPERADAS

Jogo: Campo do Leça, em Leça da Palmeira.
Tempo: Tarde enovoadada com sol à mistura.
Assistência: Cerca de 5 mil pessoas.
Árbitro: Aventino Ferreira (Braga).
Disciplina: Hermógenes do Leça aos 85 minutos levou cartão amarelo.

Leça – Alberto, Hermógenes, Quim, Vilas Boas e Valdemar, Jacob, Chico e Vitinha (Geraldino aos 70 m.), Capelini, Ribeiro e Carlos Vítor.
Treinador: Joaquim Santana.
SP. ESPINHO – João Luís, Jacinto, Balacó, Serra e Raul, João Carlos, Carvalho e Salvador, Belinha, Múia e Moinhos.
Treinador: Manuel José.

Jogou ainda: José Augusto aos 77 m., no lugar de João Carlos.
HNão foram utilizados: Mendes, Vivas, Rúben, Armindo.

Ao intervalo: 0 – 1. Na 2.ª parte: 1 – 0.
Marcadores: O SCE inaugurou por intermédio de Belinha aos 45 minutos após a penetração na defensiva leceira apareceu diante do guarda-linha Alberto, e não teve dificuldades em o bater.

O tento dos visitantes foi alcançado aos 82 minutos pelo médio Chico após um remate bem colocado de uma bola vinda da marcação de um canto.

Futebol é futebol e sempre constitui surpresa, principalmente quando menos contamos com ela. Nas provas oficiais, a competição é a «doer», e os jogos que fazem parte da «Taça de Portugal» não escapam à regra.
O Espinho foi a Leça. Não era fácil, também não era difícil.

Os «tigres» pertencendo ao escalão maior do futebol português, enquanto os leceiros subiram na última época, na primeira parte deram a impressão que tinham esta quarta eliminatória resolvida.

O tento de vantagem alcançado mesmo no termo dos primeiros quarenta e cinco minutos indicava isso mesmo. Porém, a turma do campeão europeu, Santana, (ah, bons velhos tempos de 60 e tal!), não se intimidou perante a técnica e a experiência dos homens da Costa Verde. Os locais, a todo o momento que passava, iam aumentando o afluxo de jogo, todo ele canalizado para a baliza de João Luís.

No entanto, a partir de dada altura, o SCE começou a defender o «magro» golo de vantagem, e a prova disso foi a saída de um médio, João Carlos, e a entrada de um defesa (e dos bons), José Augusto.

Se no meio campo o SCE ia dando cartas, quer através de Salvador, Carvalho ou João Carlos, com a saída deste último, a turma visitada pressionou mais, e viria a obter o tento do empate a oito minutos do final.

No prolongamento que se seguiu, a feição do jogo em nada modificou, a não ser o bom escalonamento médio-defensivo dos espinhenses, que arrancaram um empate a obrigar o jogo de «tira-teimas», disputado na passada terça-feira.

«NACIONAL REGRESSA»

Entretanto o «Nacional» da I Divisão regressa este fim de semana, com a disputa da 15.ª jornada, última da 1.ª volta. Eis os jogos:

No «Avenida»:
SP. ESPINHO – PORTIMONENSE
Boavista – Benfica
Penafiel – U. de Leiria
Setúbal – Guimarães
Braga – Amora
Ac. de Viseu – Estoril
Belenenses – Rio Ave
Sporting – F. C. Porto

NACIONAL DE JUNIORES

SCE Vingou-se fora

Depois de uma prolongada paragem, devido à participação da selecção nacional num torneio disputado em Israel (Portugal foi o vencedor), o «Nacional» de Juniores reapareceu no passado fim de semana.

O Sporting de Espinho, que na primeira volta fora derrotado pela margem mínima, com a equipa vizinha do Cortegaça, foi agora «vingar» o desaire sofrido na quinta jornada. O encontro disputou-se no Campo do Bouçaquinho, e com esta vitória, os espinhenses igualaram o Vilanovense na sétima posição, um pouco longe dos dois últimos lugares, que dão acesso à descida de divisão.

RESULTADOS

| | |
|----------------------------|-------|
| Cortegaça – SP. ESPINHO | 0 – 1 |
| Salgueiros – Vilanovense | 2 – 2 |
| Boavista – Amarante | 1 – 0 |
| Sanjoanense – Estarreja | 5 – 0 |
| Vildemoinhos – F. C. Porto | 1 – 2 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | F-C | P |
|--------------|----|----|---|----|-------|----|
| F. C. Porto | 14 | 13 | 0 | 1 | 52-4 | 26 |
| Salgueiros | 14 | 10 | 2 | 2 | 44-11 | 22 |
| Boavista | 14 | 10 | 2 | 2 | 35-11 | 22 |
| Amarante | 14 | 8 | 1 | 5 | 23-16 | 17 |
| Cortegaça | 14 | 7 | 2 | 5 | 21-19 | 16 |
| Sanjoanense | 14 | 6 | 3 | 5 | 17-13 | 15 |
| Vilanovense | 14 | 3 | 3 | 8 | 12-23 | 9 |
| SP. ESPINHO | 14 | 4 | 1 | 9 | 13-30 | 9 |
| Vildemoinhos | 14 | 0 | 2 | 12 | 6-46 | 2 |
| Estarreja | 14 | 1 | 0 | 13 | 4-54 | 2 |

A PRÓXIMA JORNADA

SP. ESPINHO – Salgueiros

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 23, de 24 de Janeiro de 1982:

1. BELENENSES – SPORTING 2
2. A. VISEU – RIO AVE 1
3. BRAGA – ESTORIL 1
4. SETÚBAL – AMORA 1
5. PENAFIEL – GUIMARÃES x
6. ESPINHO – U. LEIRIA 1
7. BOAVISTA – PORTIMONENSE 1
8. BENFICA – PORTO 1
9. SANJOANENSE – VARZIM x
10. SALGUEIROS – FEIRENSE 1
11. PENICHE – ACADÉMICO 2
12. O. DO BAIRRO – ÁGUEDA x
13. U. MADEIRA – FARENSE x

MÚSICA

Entre os emigrantes portugueses radicados em Joanesburgo está, neste momento, um genuíno «produto» português que se dá pela designação de fado. Levou-a a voz de Maria do Carmo (Caralinda), artista profissional espinhense que Gabriel de Jesus ouviu antes da partida.

MARIA DO CARMO

UMA FORMA DE ESTAR NO FADO

Começou a sério... por brincadeira. Foi a bordo de um navio que a transportava para Angola em 1966. Um navio diferente do avião que a havia de trazer de regresso, em 1975, de mãos a abanar, como tantos outros, empurrada por uma guerra civil terrível.

Sensivelmente a meio da viagem de abalada foi convidada a participar, cantando, numa festa no velho e ronco barco em que se fazia transportar. Com 40 anos no corpo mas com 18 no espírito, sentiu saudades das actuações que por cá ia fazendo para meia dúzia de amigos e decidiu mesmo cantar. O silêncio com que foi ouvida foi, no final, uma estrondosa ovação e o encorajamento para escolher a vida artística na terra que Diogo Cão descobrira, e aí obter a carteira profissional.

Hoje, aos 55 anos de idade e depois de quase 16 anos de vida artística, esta mulher que Espinho viu nascer, e que se dá pelo nome artístico de Maria do Carmo, tem uma das suas maiores alegrias de sempre. Quando esta edição estiver na rua, Maria do Carmo está numa casa de fados de Joanesburgo, na África do Sul, a actuar para portugueses aí radicados (e não só), que a convidaram a ali permanecer, actuando, por um período entre um mês e 45 dias.

«O meu género é mesmo o fado castiço» — diz Maria do Carmo, falando para um gravador que, posteriormente, teima em não reproduzir as palavras da fadista. Mas o jornalista busca as notas apanhadas num bloco de apontamentos chamado memória, onde expressões que saíam de dentro dos entrevistados não se apagam com uma qualquer borracha do tempo.

Para Maria do Carmo há fado e fado. O fado castiço, teia em que se enredou, tem um irmão que tolerantemente não despreza: é o fado jingão. Fado-canção, esse não, refugia-se na orquestra, afasta-se da viola e da guitarra. E para esta mulher, fado sem guitarra e viola não é fado.

Falar-lhe de Amália é ver-lhe um brilho no olhar. «Amália é o fado e o fado é a verdadeira canção nacional». O folclore — precisa — é nacional sim, mas em todo o lado existe. Fado, não: fado só em Portugal.

De uma família com o fado nas veias (era o pai, era a mãe, é a irmã e a sobrinha, estas duas fazendo parte do grupo de variedades do Orfeão de Espinho), Maria do Carmo revive memorialmente a sua aventura fadista em Angola.

De Luanda, onde por muito tempo actua na «Muxima», dá um salto a Nova Lisboa, onde consegue concretizar o seu sonho: montar a sua própria casa de fados, para o que se associa com dois amigos. Antes, porém, corre algumas casas de fado da capital do Huambo como contratada. É dessas casas que guarda as melhores recordações. Nunca esquecerá o concurso de fados que ganhou, nem se arrepende de, num gesto repleto de humanismo, ter endossado a vitória à segunda classificada, que nunca a cantar o fado sentira tal tristeza.

Artistas como Tony de Matos actuaram ao seu lado. Mas «o destino marca a hora», neste caso a hora de regressar a Portugal, e de deixar a sua própria casa de fados, afinal o seu grande sonho. Sonho que readquiriu. Enquanto há vida há esperança e a esperança é que possa montar em Portugal uma sua casa de fados. Em Espinho, talvez.



«O meu género é mesmo o fado castiço»

Aliás — diz — faz imensa falta em Espinho uma casa de fados como deve ser, para divertir emigrantes e turistas. Não é que não as haja. Há, mas são modestas. São, na lotaria, a terminação. E em Espinho há — afirma — valores. Cita alguns amadores com «veia» fadista, perde-se na apreciação das suas capacidades.

Partiu na segunda-feira para a África do Sul, umas horas antes desta conversa. Leva saudades das casas de fado do Porto, onde ultimamente vinha actuando, da «Adega Cristal» e do «Leme», onde impôs a excelência do seu estilo, saudades também de Espinho, da família. Mas o fado é sacerdócio e alguém, também, esperava o silêncio para ouvir o fado. Antes de partir deixou, para aqueles para quem agora está a cantar, uma mensagem, votos de prosperidades e um pedido, que subscrevemos: vão ouvir o fado da Maria do Carmo.

televisão

Festival da RTP é em 6 de Março

Realiza-se em 6 de Março o Festival RTP da Canção-1982. Este popular certame destina-se a escolher a canção que representará a RTP no Concurso Eurovisão da Canção-1982 a realizar no dia 24 de Abril em Harrogate (Inglaterra), sob os auspícios da U.E.R. — União Europeia de Radiodifusão, e, ao mesmo tempo, a estimular a produção de canções e incentivar o aparecimento de

novos compositores e autores.

Os originais terão de ser entregues na RTP até 15 do corrente.

A partir do dia 18 deste mês, o júri de selecção apreciará as canções concorrentes, seleccionando as 12 que serão apresentadas publicamente.

Até 26 deste mês serão divulgadas publicamente as

canções escolhidas e de 1 de Fevereiro em diante far-se-ão as reuniões com compositores e autores, os ensaios musicais e para televisão, enfim todos os preparativos para que a 6 de Março a escolha da canção representando Portugal ao Eurofestival se faça.

O festival deverá ser transmitido directamente de uma sala de espectáculos de Lisboa, sendo a emissão

constituída pela apresentação das canções escolhidas pelo júri de selecção e pela votação de um júri nacional que, através da pontuação que atribuir, dará a uma das doze canções o «passaporte» para Inglaterra.

Este júri nacional será constituído por representantes qualificados de cada distrito do Continente e das cidades do Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, que atribuirão 12 pontos à canção que considerarem melhor, 10 à que entenderem dever classificar-se em segundo lugar e assim sucessivamente.

Em caso de empate, a decisão final caberá ao júri de selecção, presente na sala.

Informe-se

CINEMA:

JÁ QUE TANTO SE FALA

EM SAÚDE...

Como ainda ecoam os protestos e as justificações a propósito das recentes medidas governamentais no domínio da saúde, não há como continuar no tema, mas a rir. Amanhã, sexta-feira, no Teatro S. Pedro um serviço de saúde muito especial, servido à inglesa, com Lynn Redgrave, Colin Blaskely, Eleanor Bron, Jim Dale e Donal Sinden nos principais papéis.

«Há dois tipos de hospitais: os que se vêem na televisão... e os outros. O serviço de saúde analisado com a graça do humor britânico», diz a propaganda do filme, intitulado «Dói-me aqui senhor doutor».

Quinta-feira Às 21.45 horas, «E um prazer voltar a vê-la», para 18 anos;

Sexta-feira — Às 21.45 horas, «dói-me aqui senhor doutor», 13 anos;

Sábado — Às 15.30 e 21.45 horas, «A tulipa negra», 13 anos;

Domingo — Às 15.30 e 21.45 horas, «Armadilha internacional», 13 anos;

Terça-feira — Às 21.45 horas, «Vingança ao amanhecer», 13 anos.

TELEVISÃO:

«PASSEIO» REGRESSA A LISBOA

No passado domingo, o «Passeio dos Alegres» foi até ao Algarve mas no próximo regressa aos estúdios do Lumiar. O «Passeio» está agora melhor do que nunca (melhor a cores, entre uma torrada e um copo de leite).

Herman José, como participação especial no programa, dá-lhe outro ar, sem esquecer a «Salette Pureza», o «Asdrúbal tudo bem» e o «grande Tony Silva» e... evidentemente, o «baixinho» e o «xoné», bem como o nariz do Júlio Isidro, só comparável à capacidade criadora do dono.

Programas infantis — Quinta e sexta, às 17.42, na RTP 1, e no sábado, no mesmo canal, mas às 10.35, «Tempo dos mais novos». Em especial para a pequenada também, o «Topo Gigio», a ir para o ar pelas 19.10 de domingo. Seis horas e dez minutos mais cedo, «Bom dia domingo» também reserva largos espaços à pequenada. Na RTP 2, quinta e sexta-feira, às 18.45, também infantil, «O sítio do picapau amarelo».

recordar...

Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

Enquanto na maior parte das localidades do país se tiritava de frio, em Espinho disfrutava-se uma temperatura quase primaveril. Só era lamentável — escrevia-se — era que não se tivesse feito a devida propaganda a clima tão privilegiado, pois poderíamos tirar partido dessas vantagens fazendo afluir a Espinho mais veraneantes.

Entretanto, um despacho do sr. ministro da Economia fixara as regras a

que devia obedecer o racionamento de gasolina, com distribuição de livres de consumo com senhas para três meses. Estava-se em plena Segunda Guerra mundial, e Portugal, para se livrar dos seus horrores, mandava aos países amigos as nossas tão célebres «sobras» que, pelos vistos, também eram de gasolina...

Por outro lado, havia começado a operação de lançamento ao mar dos blocos de betão há tanto

tempo «estacionados» na praia, com vista a sustêr as investidas do mar.

Alheio aos problemas locais e nacionais, um outro colaborador entrelinha-se a repescar frases de escritores e pensadores célebres. Citando Ramalho Ortigão, de «Histórias Cor de Rosa», escrevia:

«O amor é de todas as idades, de todas as profissões, de todas as estaturas, de todos os trajés. Não se monopoliza a paixão

para tornar interessantes unicamente meia dúzia de sensaborões inúteis para outra coisa. O amor pode ter vinte anos ou cinquenta, usar bigode ou suíça de canivete, ter o cabelo frisado ou trazer chinó, chamar-se Artur ou Anacleto (...) pode ser poeta, artista filósofo, cabo de polícia, mestre de obras, visconde ou madeireiro».

...é viver!

...e decida

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

EXPROPRIADOS DO PARQUE DA CIDADE PROTESTAM CONTRA «ROUBO»

Dezenas de proprietários de terrenos (e casas) destinados ao parque da cidade concentraram-se anteontem junto à zona da Bicha das Sete Cabeças, em Silvalde, aproveitando a visita de técnicos para indagar dos interesses em vender amigavelmente as propriedades. Na ocasião, protestaram veementemente contra aquilo que consideram um roubo.

Dizem que a Câmara só dá 80 escudos por metro quadrado e que, do montante recebido, ainda são obrigados a pagar 24 por cento de mais valias.

Referem também que muitos

dos proprietários «tiraram pão à boca» para comprar os terrenos e acusam a Câmara de se aproveitar da ignorância de alguns proprietários, fazendo-lhes crer que se não vendessem os terrenos, eles seriam expropriados por montante inferior.

O problema reside no facto de em Silvalde morar um senhor chamado Manuel de Oliveira Violas, que esses senhores querem destruir — dizia um dos proprietários acrescentando que por isso é que eles põem tudo de mau em Silvalde, o parque de campismo, o parque da cidade, a zona industrial, a lixeira e o complexo desportivo.

Os técnicos ali presentes foram, em alguns casos, impedidos de proceder às tarefas de que estavam encarregados, pedindo os presentes que viessem (sic) «esses senhores da Câmara, que são corridos a... e à...».

«Estamos fartos de ser roubados» — afirmaram, deixando no ar a hipótese de concentração da população em manifestação de repúdio.

O parque da cidade ocupará uma área superior à da freguesia de Guetim, estando previsto para Silvalde, no limite com a freguesia de Anta.



Proprietários dos terrenos protestando contra o «roubo»

Informações

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS

Quinta — feira — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º. 457, telefone 720 092;

Sexta — feira — «Teixeira», Centro Comercial «Solveide», Avenida 8, telefone 720 352;

Sábado — «Santos», Rua 19 n.º. 263, telefone 720 331;

Domingo — «Paiva», Rua 19 n.º. 319, telefone 720 250;

Segunda — feira — «Higiene», Rua 19 n.º. 393, telefone 720 320;

Terça — feira — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º. 457, telefone 720 092;

Quarta — feira — «Teixeira», Centro Comercial «Solveide», Avenida 8, telefone 720 352.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa — Anta — Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa — Escolas — Graciosa — 7.55 e 12.55.

Graciosa — Silvalde — Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

| | |
|--------------------------------------|--------|
| Bombeiros de Espinho | 720005 |
| Bombeiros Espinhenses | 720042 |
| Hospital Concelhio | 720327 |
| Posto Médico | 720327 |
| Polícia de Espinho | 720038 |
| GNR de Espinho | 720035 |
| Taxis da Graciosa | 720010 |
| Taxis do Largo da Câmara | 723167 |
| Rádio-taxis (Central) | 720118 |
| Repartição de Finanças | 720750 |
| Câmara Municipal | 720020 |
| Ser. Municipalizados (Avarias) | 720040 |
| Cartório Notarial | 720348 |
| Registo Civil e Predial | 720599 |
| Tribunal da Comarca | 722351 |
| Estação de Correios | 720335 |
| «Defesa de Espinho» | 721525 |

DEFESA DE ESPINHO
14/1/82 — — — 2598

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que por escritura de 10 de Dezembro de 1981, a folhas 59, do livro deste cartório 18-F, foi dissolvida a sociedade «LEMON & SOARES, LIMITADA», com sede na Rua 16, n.º 533, nesta cidade de Espinho, a qual não tem activo nem passivo. ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 11 de Dezembro de 1981

A Ajudante do Cartório,

(Benilde de Almeida Paiva e Silva)

CASA DO POVO DE ESPINHO

COMUNICADO

Comunica a Direcção da Casa do Povo de Espinho a todas as Entidades, de âmbito cultural e recreativo, com estatuto próprio e oficialmente reconhecido, que estejam interessadas em proceder à respectiva inscrição neste Organismo, devem fazê-lo até 28/2/82, a fim de poderem usufruir de múltiplas vantagens, nomeadamente a atribuição de subsídios para incremento das suas actividades, através desta Entidade.

Paramos-Espinho 9 de Janeiro de 1982

A Direcção

últimas

Criminalidade em Dezembro

Os indicadores de criminalidade registados em Dezembro reflectem de um modo geral a evolução da criminalidade na cidade. Assim, saliente-se que, ainda que em níveis relativamente controlados, se regista uma tendência de aumento sensível dos furtos a pessoas, em especial na feira semanal e estação da CP, furtos em habitações e em viaturas estacionadas na via pública. Dos restantes indicadores, baixaram alguns e outros mantiveram-se estacionários.

Em termos estatísticos, a actividade da PSP foi a seguinte: foram efectuadas 7 capturas, sendo uma por furto, três por mandatos judiciais, uma por dano voluntário e uma por desobediência e injúrias à PSP.

Foi, entretanto, intensificada a vigilância nocturna através de rusgas, visando a detenção de marginais, nomeadamente a pedido do Tribunal local.

C.H. ESPINHO PRESTES A ATINGIR META

Enquanto se aguarda a anunciada nova lei sobre cooperativismo de habitação, que virá alterar a existente em múltiplos aspectos, nomeadamente no que se refere ao número de cooperantes legalmente necessário, o total de 200 inscrições que, de qualquer modo, sempre considerámos ideal para arranque vai-se aproximando cada vez mais do seu termo. Contamos, neste momento, 170 inscrições — diz o último boletim da Cooperativa de Habitação Económica de Espinho.

A Hespino vai, posteriormente, proceder à sua legalização.

CAMPISMO SIM MAS EM TERRENOS MUNICIPAIS

No seguimento das actividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho sobre campismo, criado pelo despacho do Secretário de Estado de Turismo de 4 de Setembro de 1981 e que integra o presidente da Direcção do Clube de Campismo de Lisboa, um industrial de material de campismo, um funcionário da repartição de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, um representante do Fundo de Turismo e acessor do gabinete, vai ser remetido às câmaras municipais e comissões regionais de turismo, um inquérito com vista a identificar as disponibilidades de terrenos para implantações de parques de campismo.

Na referida ficha pretende-se nomeadamente identificar as vocações dos terrenos, quer pelas suas características próprias, quer pela proximidade de pólos de atracção, designadamente a planos de água — refere a Direcção-Geral de Informação, em notícia recente.

Admite-se na realidade — prossegue a informação — que a disponibilidade de terrenos municipais permitirá com economia de meios o fomento de parques de campismo.

PASSA-SE

CAFÉ RIBAMAR

Bom ambiente. Clientela seleccionada. Motivo de doença.

Rua 19 n.º 47 — Telefone, 721010

MECÂNICO

Automóveis, motorizadas ou de manutenção. Nova indústria área de Espinho. Vencimento sup. C. Colectivo. URGENTE.

Carta a este jornal ao n.º 4184.

«Com este andar de caranguejo é que não chegaremos à C.E.E.»

Cont. da pág. 9

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No panorama industrial português é praticamente inexistente a formação profissional, cuja falta temos vindo a sentir, tendência para agravamento nos períodos difíceis que estamos e vamos atravessar, nos quais o aumento de rentabilidade e os altos padrões de qualidade cada vez serão mais exigentes na dura competição que iremos enfrentar nos mercados externos. Também daqui dirijo o meu apelo aos poderes públicos, para que seja incentivada a formação profissional e igualmente que sejam devidamente reabilitados os cursos secundários de formação técnica, indispensáveis para a preparação de quadros intermédios de que as empresas tanto carecem. A reforma do novo ensino secundário médio foi manifestamente infeliz e deu lugar a uma pretensa promoção educacional do povo, sem lhe dar instrumentos de trabalho. Ainda não somos um país rico em que a maioria dos jovens possam ingressar na universidade. Pelo contrário, tem de se aceitar que, no nosso actual estágio de desenvolvimento industrial, económico e social, é indispensável mão-de-obra qualificada e técnicos competentes a saírem das escolas adequadas e apetrechadas, entre os 16 e os 18 anos de idade.

São estas algumas das idades que alinhei a respeito dos problemas que V. Exa. na qualidade de representante do Governo e responsável pela pasta mais directamente ligada com a minha actividade, lhe cabe equacionar e resolver. Tenho mais assuntos a apresentar mas prefiro aproveitar uma próxima oportunidade para pessoalmente os submeter à apreciação de V. Ex.ª, para que por sua vez precione o Conselho de Ministros, no sentido de lhe dar o devido encaminhamento e a conveniente solução. Há que haver coragem real de pôr as coisas no são, mesmo que para tal se tenha de voltar às soluções antigas, que entretanto foram abandonadas sem qualquer ordem de vantagens para ninguém. E sobretudo é desejável que a todos os níveis de responsabilidade se fale e se faça mais. Que V. Ex.ª saiba interpretar os anseios de quem tem, directamente, a responsabilidade da manutenção e criação de postos de trabalho, são os meus votos.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

«Defesa de Espinho»
2598 — 14/1/82**CARTORIO NOTARIAL DE ESPINHO**

NOTARIA: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 140. verso, do livro 70-A, deste cartório JOSÉ ALVES DA SILVA, dividiu a quota que possuía na sociedade «ALVES DA SILVA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Trovada da Praia da Seca, desta cidade de Espinho, de 400 contos, em duas de 200 contos cada, cedendo cada uma delas a GAUDÊNCIO DO CARMO ROCHA e JOSÉ ANTÓNIO DO CARMO SILVA, e CLARA MARIA ALVES cedeu a quota de 200 contos que possuía na mesma sociedade a ANTÓNIO CAMPOS DOS SANTOS, desligando-se ambos inteiramente da referida sociedade.

Foi elevado o capital social para 2200 contos com entrada dos novos sócios, JOSÉ MARIA PEREIRA FERNANDES, MAICO DOS SANTOS, ANTÓNIO DOMINGOS, ANTÓNIO DE BESSA PEREIRA, JOAQUIM DE BESSA PEREIRA, ANTÓNIO DE SOUSA COSTA, JOAQUIM DE OLIVEIRA e ANÍBAL RAMOS BATISTA, cada um com uma quota de 200 contos. Foi alterado totalmente o pacto social que passa a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «ROCHA, SILVA & SANTOS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rotunda da Praia da Seca, da cidade de Espinho que durará por tempo indeterminado, com início em trinta e um de Dezembro de mil novecentos setenta e um.

SEGUNDO - O seu objecto é a actividade de restaurante e snack-bar, podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

TERCEIRO - O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de dois milhões e duzentos mil escudos, dele pertencendo a cada um dos sócios uma quota de duzentos mil escudos.

QUARTO - A gerência social, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios que, entre si e de comum acordo, distribuirão os respectivos serviços.

QUINTO - Os documentos de simples e mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; aqueles que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade, porém, tais como actos, contratos, letras, linranças, cheques e semelhantes, só terão validade quando assinados por três gerentes, em conjunto, sendo sempre um

deles qualquer dos gerentes ANÍBAL RAMOS BATISTA, ANTÓNIO CAMPOS DOS SANTOS, JOSÉ ANTÓNIO DO CARMO SILVA ou GAUDÊNCIO DO CARMO ROCHA.

PARÁGRAFO ÚNICO - É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos, documentos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente, finanças, abonações e letras de favor, respondendo individualmente, perante a sociedade e indemnizando esta dos prejuízos que lhe causar. O sócio que infringir esta disposição.

SEXTO - A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios é livremente permitida; para estranhos, porém, fica dependente do consentimento dos consócios do cedente, dado por escrito, os quais terão sempre o direito de preferência.

SÉTIMO - Anualmente, será dado um balanço, com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, quando os houver, até ao limite das suas responsabilidades legais.

OITAVO - Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

NONO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo qualquer outro preceito legal.

DÉCIMO - Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que se algum quiser ficar com o estabelecimento social será este licitado verbalmente entre eles e adjudicado àquele que maiores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 6 de Janeiro de 1982.

A Ajudante do Cartório

Marcelina dos Santos Ferreira
CoelhoJORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTAConsultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO**CASA DO POVO
DE ESPINHO
COMUNICADO**

A Direcção da Casa do Povo, tendo conhecimento pelo Edital n.º 1/82, da deliberação da Ex.ª Câmara Municipal de Espinho de abrir concurso público para a «adjudicação» de uma loja no Mercado Diário Municipal, destinada ao comércio e julgando interpretar os legítimos anseios dos seus contribuintes e pensionistas, cerca de cinco mil, leva ao conhecimento público que Ex.ª Câmara por tal deliberação pretende denegrir não só esta Direcção, como a própria Assembleia Geral deste Organismo, pelo empenho posto desde longa data, 6 de Março de 1981, para que nos fossem cedidas instalações para os seus Serviços Administrativos, que foram transferidos pela própria Câmara, facto a que esta Direcção é estranha, para uma dependência da Junta de Freguesia de Paramos, a título precário, devendo esta Câmara, como lhe competia, assegurar a cedência de tais instalações, tal como acontece com a Secção de Estrangeiros, do Ministério da Administração Interna.

Mais levamos a conhecimento público que sendo a Casa do Povo um Organismo de Previdência Social e de âmbito cultural tenha sido tão fortemente subestimada pela Ex.ª Câmara, que devia acautelar os interesses gerais da população que esta Casa do Povo serve, mesmo com possível prejuízo de qualquer entidade privada ou rendimento do erário público.
Paramos-Espinho 9 de Janeiro de 1982

A Direcção

**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE JANEIRO**BALLET MANHATTAN SHOW - Ballet Inglês**
ROVIT AND MAY - Mágicos Portugueses
NATÉRCIA MARIA - Fadista Portuguesa*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE****SALDOS SOFAL
DIA 18****MILHARES DE ARTIGOS
A PREÇOS INCOMPARÁVEIS****NAO PERCA ESTA OPORTUNIDADE****ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO
(EX-ESCOLA IND. E COM.)****AVISO**

Foi autorizada a realização de um exame, para os alunos dos Cursos regulados pelo Decreto n.º 37 029, desde que seja para conclusão dos mesmos.

O requerimento deverá ser entregue, na Secretaria desta Escola até ao dia 28 do corrente mês.

Espinho e Escola Secundária, em 11 de Janeiro de 1982

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO,

(Assinatura ilegível)

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

PRECISA-SE

CARPINTEIROS

Contactar pelo Telefone 724150, ou COZINORTE, LDA., -
Lugar de Silvaldinho - SILVALDE, 4500 Espinho

**LUÍS FERNANDO DOS SANTOS
MESQUITA**

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio participar a todas as pessoas, que mandam celebrar Missa de 2.º Aniversário por alma do seu querido extinto, no próximo dia 13, quinta-feira, pelas 8 horas da manhã na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.



**ANTÓNIO P. FERNANDES
(PADRÃO)**

**MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO
DO SEU FALECIMENTO**

Com a saudade de sempre, seus pais, agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir à missa na igreja matriz de Espinho, no dia 21, pelas 19 horas.



EMÍLIA MIRANDA DE CARVALHO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta. Participam que a missa do 7.º dia se realiza no dia 14 pelas 19 horas na igreja matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos os que assistirem a este piedoso acto.



**MARIA RODRIGUES
MATEIRA
AGRADECIMENTO**

A família muito sensibilizada, vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, bem como às que compareceram na missa do 7.º dia

**MARIA DO CÉU VILAR
PINTO DE ALMEIDA FERNANDES**

MISSA DE 30.º DIA

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO, manda celebrar missa no dia 17 às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho pela passagem do 30.º Dia do falecimento da sua Benfeitora, agradecendo a todos os seus Irmãos a sua comparência neste acto.

A Mesa
Santa Casa da Misericórdia de Espinho

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO



**MUNICÍPIO
DE ESPINHO
EDITAL N.º 1/82**

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO.

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 17 do mês findo, deliberou abrir concurso para a «Adjudicação de uma Loja no Mercado Diário Municipal destinada ao comércio», pelo prazo de vinte dias a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, 10 horas do dia 26 do corrente mês.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais «MARÉ VIVA», «ESPINHO VAREIRO» E «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Janeiro de 1982.

O Prsidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

DESAPARECEU

Cão pastor alemão. Cor castanha e preta. Desapareceu entre Silvalde e Espinho. Gratifica-se quem o encontrar.

Telefonar para 722123

Sporting Clube de Espinho

**Assembleia Geral Ordinária
convocatória**

Nos termos da alínea b) do Art.º 86.º dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar pelas 22 horas, do dia 22 de Janeiro de 1982, na Sede Social do Clube, com a seguinte

«ORDEM DE TRABALHOS»

- 1 - Fim do mandato da Comissão Administrativa, apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Comissão e parecer do Conselho Fiscal;
 - 2 - Sucessão Directiva;
 - 3 - Discussão de qualquer outro assunto de interesse para o Clube.
- Espinho, 8 de Janeiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
ANTÓNIO ALBERTO ALVES

**Centro de Assistência
Social de Espinho**

Convocatória

Convocam-se os Senhores Sócios Contribuintes do Centro de Assistência Social de Espinho, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 23 de Janeiro (sábado) pelas 10 horas no Gabinete deste Centro, sito à Rua 25 n.º 883, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Eleição e posse
dos Corpos Gerentes
para o triénio de 1982/1984**

No caso de não comparecer, na hora marcada, número legal de Sócios funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

Espinho, 12 de Janeiro de 1982

O Presidente
da Assembleia Geral
Arq.º Sérgio Gonçalves

**CASA MARRETA
ALMOÇOS, LANCHES
E JANTARES**

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355-Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
**FERNANDO RODRIGUES
LIMA**
TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

Poupe energia

CASAL

Precisa de casa com urgência. Pede-se o favor a quem tiver casa, para alugar, telefonar para 722635 - ESPINHO.

**CARLOS ALBUQUERQUE
PINHO**

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321-Tel., 724401
4500 ESPINHO

**AOS
EMIGRANTES**

Vende-se habitação independente, construção antiga, na Rua 5 n.º 261. Contactar: telefone 7642423.

PASSA-SE

CAFÉ AVENIDA

ESPINHO

Informar no próprio local.

VENDE-SE

- 1 Secretária c/ 4 gavetas
 - 1 Armário
 - 1 Cadeira giratória Tudo metálico
 - 1 Máquina de calcular Olímpia
- Trata Telef. 722012

Agradece ao Divino Espírito Santo mais uma graça recebida. - C. J.

**Centro de Assistência
Social de Espinho
Comunicado**

A Direcção do Centro de Assistência Social de Espinho comunica a todos os seus estimados sócios-contribuintes que tomou a liberdade de fixar em quota mensal mínima a quantia de 20\$00 (vinte escudos), pelo que todos os sócios-contribuintes que até ao fim do ano de 1981 pagaram uma quota inferior àquela quantia, passarão a pagar, a partir de Janeiro do corrente ano, aquela quota mensal (20\$00). Muito agradece a boa recepção desta deliberação.

A Direcção
Espinho, 1 de Janeiro de 1982.

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**



EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

**EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS**

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE



S. R.

CONSELHO MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 1/82

A mesa do Conselho Municipal, analisando o processo – petição da Casa do Povo de Espinho, entidade por quem foi submetido e requerido a sua apreciação, por haver motivos de justificada e urgente necessidade, torna público o seguinte:

As razões, pontualmente apresentadas pela Casa do Povo de Espinho, no dito processo – petição, são de absoluta pertinência, porquanto:

- A) – Trata-se de um Organismo, de reconhecida utilidade pública que, dirigindo a sua acção para o domínio da previdência e assistência sociais, representação profissional e ainda para o sector de desenvolvimento económico e sócio – cultural, visa prosseguir directamente, a estes níveis, os interesses profundos duma vasta área populacional deste Concelho e reflexamente, de toda a comunidade local;
- B) – A inexistência de instalações próprias, fez com que, desde a data da expropriação do prédio, onde os seus Serviços Administrativos funcionavam, a Comissão Administrativa de então e, agora, a actual Direcção solicitassem, junto das Entidades Autárquicas Concelhias, a resolução, mesmo a título provisório, deste problema que, por força do seu enquadramento territorial, devia a estas entidades competir, prioritariamente;
- C – Sendo a Ex.ma Câmara, repetidas vezes, solicitada para o efeito e sendo requerida à Assembleia Municipal a inclusão de tal processo em ordem de Trabalhos deste Órgão deliberativo, foram protelados, sem razões plausíveis, os legítimos interesses de quantos, (contribuintes, sócios efectivos e pensionistas, em número que excede os cinco mil) a este Organismo se encontram ligados;
- D) – Intempestivamente, a Ex.mª. Câmara deliberou, em sua reunião ordinária de 17 – 12 – 81, propor a concurso público, através do Edital N.º 1/82, as instalações devolutas do Mercado Diário Municipal «Adjudicação destinada a comércio», tendo essa Editalidade, desde 9 – 9 – 81, pleno conhecimento da entrega à Assembleia Municipal dum processo – petição que incidia, expressamente, sobre as ditas instalações;
- E) – Tiveram, igualmente, conhecimento os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de todo o Concelho, como representantes legítimos da população da sua jurisdição, do interesse público em ser os Serviços Administrativos da Casa do Povo de Espinho transferidos para as citadas instalações.

II

Usando das atribuições e competência conferidas pela Lei N.º 79/77, de 25 de Outubro, é, pois, PARECER desta Mesa do Conselho Municipal:

- 1º. – Que seja considerada ineficaz a deliberação da Ex.mª. Câmara sobre esta matéria e de nenhum efeito o concurso que, nos termos do Edital acima referido, foi publicitado, até que a Assembleia Municipal se pronuncie sobre o assunto em causa; e DELIBERA:
- 2º. – Que seja apresentada à Assembleia Municipal uma proposta de alterações ao Regulamento dos Mercados Diários

«Municipal e Lota», que venha a contemplar, se for sua vontade política, a Casa do Povo de Espinho, ou outros, dispondo tal proposta das seguintes e únicas alterações, estas por extenso indicadas, respectivamente, nos artigos oitavo e nono, do citado Regulamento:

ARTIGO OITAVO

1º. – idem; 2º. – idem; 3º. – idem; 4º. – idem

§ 1º. – Exceptuam-se do referido concurso as Instituições de Utilidade Pública que se destinem a servir territorial e exclusivamente a população do Concelho.

Haverá lugar de preferência sempre que reúnam, cumulativamente, as seguintes condições:

- a) Existência de Alvará, de data mais antiga, homologado pelo respectivo Ministério de Tutela;
- b) Inexistência de instalações próprias ou alugadas;
- c) Maior representatividade e interesse sociais.
- § 2º. – Ficarão sujeitas a todas as disposições deste regulamento.

ARTIGO NONO

1º. – Idem

2º. – Logo que as entidades requerentes, referidas no § 1º. do artigo anterior, disponham de Instalações próprias, têm o prazo de seis meses, não prorrogável, para a desocupação e entrega do respectivo local, não lhe sendo aplicado o disposto na alínea c) do n.º 1 do Artigo 10º; e PROPÕE:

3º. – Que a Assembleia Municipal delibere, se tal proposta de alterações for aprovada, no sentido de a Câmara Municipal promover, de imediato, o respectivo e competente aviso público; mais DELIBERA:

4º. – Que seja presente este Edital, para mera ratificação, ao Plenário do Conselho, logo que a Assembleia Municipal o recomplete, nos termos da Lei e da sua deliberação, já tomada; DELIBERA, por último:

5º. – Que seja remetida cópia do presente Edital, para os efeitos legais, aos órgãos Autárquicos: Assembleia Municipal e Câmara Municipal e aos jornais «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro» e «Maré Viva», para efeitos de publicação.

– E para para constar se mandou publicar e afixar este Edital e outros de igual teor.

Espinho e Conselho Municipal, 11 de Janeiro de 1982

O Presidente

(J. A. Moreira de Sousa)

Os Secretários

(Joaquim Brito Paula)

(Adão M. C. Simões)

CHINÓKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lactícínios, Frangos, Patos, Perus, Coelho, Codornizes e Ovos.

///

Minimercado CHINÓKO – Av. 24, n.º 197 – 4500 ESPINHO
AGRADECE A SUA VISITA

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM – ESPINHO

TELEFONE, 720588

CAFÉ – RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. de manhã)

SERVIÇO À LISTA – PETISCOS E MARISCOS SEMPRE
FRESCOS – SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 – Telefone 723152 – 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 – ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 – ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 – CORTEGAÇA

PEREIRA & MORENO, LDA.

ARMAZENISTAS E RETALHISTAS

RUA 16 N.º 783-785-791-795
Telefones PPC 721812-723983
Apartado 266 – 4503 Espinho Codex

- Artigos Sanitários
- Ferragens e Ferramentas
- Utilidades Domésticas

AGENTES DE:

- Tintas «LIVERCOR»
- Torneiras «OLIVA» e «EUROLIVA»
- Autoclismos «JETOLIVA» e «SANIJATO»
- Termo-Acumuladores «YORK»
- Bombas Submersíveis e grupos Electro-
- bombas «MATRA»
- Autoclaves «ZILMET»

FOTO DIN

FOTOCÓPIAS – CÓPIAS HELIOGRÁFICAS
PLASTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS

Rua 19 n.º 198-2.º Telef. 722267
4500 ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
– BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 – Telef., 720665 – 4500 ESPINHO



PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE



MUNICÍPIO DE ESPINHO
EDITAL N.º 2/82

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ESPINHO:

Faz público que durante os meses de JANEIRO e FEVEREIRO se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal as licenças de PUBLICIDADE e RAMPAS relativas ao ano de 1982.

E para se constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1982.

Pe'l'O Presidente da Câmara,
(assinatura ilegível)



MUNICÍPIO DE ESPINHO
EDITAL N.º 3/82

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ESPINHO:

Faz público que durante os meses de JANEIRO e FEVEREIRO se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as LICENÇAS DE CANÍDEOS relativas ao ano de 1982.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1982.

Pe'l'O Presidente da Câmara,
(assinatura ilegível)

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone, 720689
ESPINHO

Ferreira de Campos
Dulce de Oliveira Campos
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

VENDEM-SE E ALUGA-SE

- MÁQUINAS DE SERRALHARIA – VENDEM-SE
- EDIFÍCIO DE SERRALHARIA (Oficina) – ALUGA-SE

CONTACTAR com:

Sr. BRANCATO, da parte de manhã, das 8 às 10 horas; de tarde, das 16 às 17 horas
PRAIA DA GRANJA – Estrada Porto-Espinho
(junto à ponte da Granja)
PROPRIETÁRIO DO CASTELO BRANCATO

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção – Compressão – Extorsão
Insuflação – Rotação – Vácuo

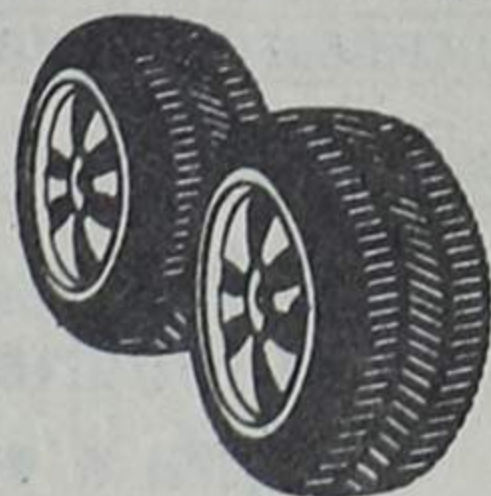
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40
— ESPINHO —

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

«PNEUS CAR» – Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

«Defesa de Espinho»
N.º 2598 — 14/1/1982

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTARIA: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar
da Fonseca e Castro

«PROALPEDROS — PRODUTOS ALIMENTARES
IRMÃOS PEDROS, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 23 de Novembro de 1981, lavrada de folhas 114, verso, a 117, verso, do livro de notas para escrituras diversas 41-D, deste cartório, Manuel Pedro Pinto, António da Silva Pedro Pinto, José Pedro Pinto e Eduardo de Jesus Pedro Pinto, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «PROALPEDROS — PRODUTOS ALIMENTARES IRMÃOS PEDROS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte e Oito, número mil e nove, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a partir de um de Janeiro de mil novecentos oitenta e dois.

Parágrafo único — Por deliberação da assembleia geral pode ser mudada a sede social e criadas sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação social.

Segundo — O seu objecto é o comércio por junto e a retalho de produtos alimentares e afins, podendo, no entanto, dedicar-se a outro qualquer ramo de actividade comercial ou industrial, permitidos por lei, e a deliberar em assembleia geral.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões e oitocentos mil escudos, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de setecentos mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — Poderão ser exigíveis prestações suplementares de que a assembleia geral o delibere por unanimidade de todo o capital social, e qualquer sócio poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições estabelecidas em assembleia geral.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta aos sócios Manuel Pedro Pinto e Eduardo de Jesus Pedro Pinto, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Qualquer dos gerentes poderá delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência de que aqui é investido.

Parágrafo segundo — Para obrigar validamente a sociedade, nos respectivos actos e contratos, são sempre precisas as assinaturas de dois gerentes ou de dois mandatários ou de um gerente e um mandatário conjuntamente.

Parágrafo terceiro — Qualquer dos gerentes ou seus mandatários poderá representar a sociedade nos serviços de mero expediente e nos actos que envolvam constituição de mandato judicial e ainda nos saques e aceites e endossos de letras ou cheques mas só quando para crédito da conta da sociedade em qualquer estabelecimento bancário.

Parágrafo quarto — Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente em abonações, fianças, letras de favor e semelhantes, sob pena de o infractor ser res-

ponsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe possa causar com esse uso e responder pessoal e ilimitadamente por essas obrigações e de pagar à sociedade, como penalidade, a quantia de trezentos mil escudos.

Em caso de reincidência, a sociedade fica com o direito de amortizar a quota do sócio, pelo seu valor nominal, a pagar em três prestações anuais e iguais e sem vencimento de qualquer taxa de juro.

Sexto — Aos sócios fica proibido exercer qualquer actividade que esteja a ser explorada pela sociedade.

Sétimo — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Oitavo — A cessão de quotas só é permitida aos cônjuges e filhos dos sócios, ficando desde já autorizada a sua divisão para efeitos de cessão.

Parágrafo único — A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado por unanimidade em assembleia geral. A sociedade terá sempre o direito de preferência ou, se esta não quiser ou não puder usar desse direito, serão preferentes os sócios.

Nono — Por falecimento ou interdição de algum sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante legal do interdito, devendo aqueles escolher um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa e exercerá na sociedade os poderes de gerência nas condições em que neste acto ela é conferida, o mesmo acontecendo em relação queles dos interessados a quem na partilha tocar a mesma quota.

Parágrafo único — Se os representantes do falecido não quiserem continuar na sociedade, darão disso conhecimento à gerência e receberão da mesma sociedade o que se averiguar pertencer-lhes, calculado com

base no último balanço aprovado e o pagamento será feito no prazo de três anos em prestações semestrais e iguais, salvo o direito de antecipação.

Décimo — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, pagando-a pelo valor que resultar do último balanço aprovado, nos casos seguintes:

a) — Se o sócio seu titular requerer a imposição de selos ou arrolamento dos bens sociais;

b) — Se a quota for penhorada, arrestada ou por qualquer outro modo sujeita a procedimento judicial.

Décimo primeiro — A sociedade dissolve-se só nos casos previstos na lei.

Parágrafo único — No caso de dissolução da sociedade, os sócios serão os seus liquidatários e os valores patrimoniais serão entre si divididos, na proporção do que cada sócio tiver na sociedade.

Décimo segundo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

Parágrafo primeiro — A expedição das cartas pode ser substituída pela assinatura dos sócios no aviso convocatório, dispensando-se neste caso, o referido prazo de oito dias.

Parágrafo segundo — Qualquer sócio pode delegar noutro a sua representação nas assembleias gerais, por simples carta, desde que lhe seja manifestamente impossível comparecer, delegação essa que se observará apenas dentro dos limites legais.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 27 de Novembro de 1981.

A Ajudante do Cartório,
MARCELINA DOS SANTOS FERREIRA COELHO



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

Nada mais salutar que o debate das ideias e o «Terreiro» nasceu para isso mesmo, já que os jornais, no caso os regionais, não servem somente para dar nota de baptizados e cortes de fita. No terreiro e a propósito de um tema de actualidade como é Sales, dado o recente despacho do Supremo Tribunal Administrativo, estão Luís Lopo, Adão Simões, Jorge Pereira e Carlos Salvador, alertando ainda a tempo de se corrigir o erro que será teimar em construir o campismo em Sales.

vir a terreiro

Sales e o despacho do Supremo

RESOLVER AGORA CARÊNCIAS URGENTES

Luís Lopo (*)

Agora que o processo do Parque de Sales foi anulado pelo Supremo Tribunal Administrativo, existem carências no concelho que são urgentes em ver-se resolvidas. Assim, quanto às necessidades da nossa terra, aponto as seguintes:

— No sector desportivo, a falta de apoio às principais colectividades e a todas as outras, para a fomentação do desporto de base, já que este deveria competir ao Estado, nunca aos clubes, e ter o seu início a partir da idade escolar. A cidade carece de arranjos, pois no sector de estradas e passeios, existem troços dentro da freguesia de Espinho e mesmo em todo o concelho, que estão horrivelmente mal tratados.

Além do mais, constata-se até que as obras que esta Câmara tem «efectuado», ou estão ainda em curso, não são mais que aquelas que já faziam parte do plano da anterior Câmara (PS). A actual CME não tem tido criações e apenas se tem limitado a fazer aquisições, tais como: o Colégio, o imóvel do Pinto de Magalhães e possivelmente o Teatro S. Pedro. Esta não é a função que compete ao município local. Tudo o que têm feito, são meras aquisições com fins lucrativos. Além disso, tem sido uma Câmara inoperante em quase todos os aspectos.

(x) Secretário e Presidente em exercício da Junta de Freguesia de Espinho

TUDO NASCEU DE UMA QUESTÃO PESSOAL

Adão Simões*

A minha opinião está definida e de há muito tempo a esta parte. Não se justifica gastar tanto dinheiro (70 mil contos) na construção do Parque de Campismo de Sales.

Na cidade há outras carências que na realidade Espinho sente.

Ora não será a construção de mais um parque que trará benefícios para a terra, bem como muitos turistas. Agora se o edificassem muito mais perto da praia, sem dúvida alguma que ficaria muito melhor localizado. Portanto, está mais que dito que outras carências do concelho estão prioritariamente à frente dessa obra.

Na minha opinião, tudo nasceu de uma questão pessoal, visto que as divergências entre as duas partes em conflito, já existiam na Câmara PS, e agora a CME actual não teve, por força de uma minoria, capacidade suficiente para contrariar a «revanche» entre as partes acima citadas.

*Comerciante

Carta aberta ao amigo Fonseca

Cont. da pág. 1

Assumida a doença, é unicamente sua a responsabilidade de pagar a factura que começa a ser tirada.

Você, Fonseca, não quis ser acusado de fazer o jogo do Manuel Violas, da Solverde, dos capitalistas, das forças de direita. Renegou o programa que subscreveu. Desmentiu as promessas que fez aos votos. E foi engolindo sapos vivos, preferindo como já popularizamos em Espinho, fazer a «política do rebufado».

Um parêntesis.

(Como pôde dar aquela entrevista ao «Maré Viva» de 26/6/80 dizendo-se «levado» e afirmando que o seu programa foi escrito por outros que não você e nas suas costas. Já se esqueceu e eu estava lá, das reuniões do «PraiaGolfe»?)

Ao escolher a via da conciliação, rasgando acordos e encolhendo-se de cócoras perante a ameaça da demissão forçada, você optou pela incoerência, e pela traição.

Porque insistiu, feito D. Quixote ao serviço dos marxistas, pela alteração do traçado da E.N. 109, pelo absurdo do campismo de Sales, lutando contra moínhos de vento soprados pelos seus opositores e ignorando as verdadeiras, e tantas são, necessidades do concelho?

Você, Fonseca, acobardou-se aos gritos de raiva e ódio, mata e esfolo, dos marxistas, esquecendo que «os que ladram não mordem», pelo contrário, perante a determinação e a coragem, fogem com o rabo entre as pernas.

Em vez de, como lhe competia, com a força que a maioria dos votos lhe dava, assustar, você, Fonseca, assustou-se.

E não se iluda. Porque pensa que o seu vereador Casal Ribeiro na entrevista que em 10 de Dezembro de 1981 deu a uma das ramificações do Partido Comunista que representa, chamado «Diário de Lisboa», lhe teceu tão hipotéticos elogios, sempre resguardados na penumbra do talvez que sim, faz de conta que não, a gente é que sabe?

Exactamente. Apenas para pagar uma dívida que tinha para consigo e se libertar do abraço que você tinha guardado desde o dia em que disse que «temos que elogiar os que nos antecederam».

Ou tinha dúvidas? Casal Ribeiro ou Artur Bártolo ou Avelino Zenha ou Jorge de Carvalho estão na mesma luta: trespassando-o a si, atingindo a Aliança Democrática.

Quando num campo adubado com a confiança da amizade se plantam cravos regados com sal, a colheita tem que ser, invariavelmente, de cardos e espinhos.

E, por hoje, amigo Fonseca, vou deixá-lo por aqui. Com espinhos que magoam num terreno onde estavam cravos para colher. Com o cheiro acre de cardos apodrecidos onde se haviam semeado canteiros de cheiros.

Até porque, como sabe, ninguém colhe sem semear.

Fernando Barradas

LEMBREM-SE DOS IDOSOS E DOS CLUBES LOCAIS

Jorge Pereira*

Agora que não podem arrancar com a Parque de Campismo de Sales, que trabalhem em benefício da população de Espinho.

Em primeiro de tudo, construa-se rapidamente o tão ambicionado Lar da 3ª Idade; depois uma bem equipada e moderna Biblioteca Municipal; de seguida ajude-se o Sporting de Espinho, clube que é a vanguarda da nossa terra em termos de promoção por todo esse vasto país e estrangeiro; mas não se esqueçam das outras colectividades, como a Académica de Espinho e o Clube Académico de Espinho, e outras colectividades.

Em Faro, a Câmara local acaba de contemplar o Farense com uma verba de mil contos para a luta que se

desenrola com a subida da II para a I Divisão; em Guimarães, a Câmara está a contribuir decisivamente na ampliação do Estádio Municipal; em Viseu, o Académico local tem sido contemplado com importantes ajudas; em Penafiel, foi o Município que contribuiu em grande parte para o melhoramento e ampliação do Estádio daquela cidade; depois, e ia-me esquecendo, tratem por favor do problema da habitação, uma ambição sonhada por todos e que está ao alcance da Câmara; finalmente, com 70 mil contos em caixa, que eram para o Parque de Sales, tire-se alguma verba para os prejuízos incalculáveis, causados pelo temporal, na última semana do ano de 1981.

*Jornalista do «Record»

Porque não os terrenos do Aeroclubes?

Carlos Salvador*

Todo este processo tem sido uma «borrada». Não se admite que para justificar que somos uma cidade turística, se construa um outro Parque de Campismo, em Sales, quando só um local seria e poderá ainda ser o mais viável: os terrenos do Aero Clube da Costa Verde.

As carências existentes no concelho de Espinho, levam a concluir que em Sales se iriam dar graves problemas, como as condições naturais da zona; a distância do centro da cidade (cerca de 3 Km); a falta de acessos condizentes; os transportes. Depois quem é que iria frequentar tal parque? Só o tal turista pobre, já que os restantes nossos visitantes preferem os hotéis, ou os parques junto à cidade e perto da praia.

Outro pormenor que seria de construir no nosso concelho, seria uma outra e boa unidade hoteleira, e não construí-la na Prala da Granja, onde a Câmara de Gaia e esse concelho vizinho iriam colher os benefícios dos investidores da nossa terra.

Agora com 70 mil contos do Parque de Sales, resolvam-se as carências do concelho. Aponto como prioritariamente: o Museu de Espinho; a manutenção da equipa de futebol do Sporting de Espinho na divisão maior, como principal fomento do nosso turismo interno; a construção de uma Casa de Cultura, com acesso para todas as colectividades do concelho, etc.

*Fotógrafo



APARTE À CERCA DAS RECENTES CRÍTICAS DE DEPUTADOS MUNICIPAIS SOCIALISTAS AO PRESIDENTE DA CÂMARA. CENÁRIO: SALÃO NOBRE DA CÂMARA, EM OCASIÃO DE SESSÃO PÚBLICA; PERSONAGENS: O PRESIDENTE (JOSÉ FONSECA) E O VEREADOR DOS CDS, ÂNGELO CARDOSO

Apanhar lenha

Nas «Janeiras» da Nascente, o director do jornal daquela cooperativa, António Santos, era um dos figurantes. O seu papel era carregar um molho de lenha às costas.

Não faltou quem comentasse que a apanhar lenha é que o homem andava bem...

Socialista bem informado

Noutro dia, no café «Parque», Madureira Gil, o irrequieto deputado municipal socialista, lia atentamente o nosso jornal.

É preciso andar bem informado...

Sinal de uma época

CARLOS CAMPOS OLIVEIRA

Em 22 de Junho de 1963 foi aberta ao trânsito a Ponte da Arrábida que majestosa e elegante atravessa o Rio Douro, próximo da sua foz; projectada e erguida pela técnica e trabalho de portugueses, é uma bela e sólida ponte que, de um salto apenas, transpõe as águas e liga as duas margens do velho rio.

Foi então dia festivo para as populações ribeirinhas e de grande satisfação para os portuenses e povos das regiões circunvizinhas; e não era motivo para menos porque aquela ponte, além de ser uma obra de vulto a valorizar o património nacional, reforçou consideravelmente a ligação entre as redes rodoviárias a sul e a norte do baixo Douro.

Além do que se referiu, houve uma circunstância em que seguramente ninguém pensou, porque ela era habitual naquela época: a ponte representava um volumoso investimento, custeado com dinheiro português proveniente das receitas ordinárias do Estado e por-

tanto era paga com as contribuições de todos os cidadãos.

O povo não se deu então ao cuidado de reflectir naquele facto porque longe ia o tempo em que o Estado não tinha nos seus cofres nem um chavo para tapar os buracos dos caminhos e, muitas vezes, nem havia o bastante para pagar os vencimentos dos funcionários. Foi longo o período da vida nacional em que a bancarrota estava institucionalizada, o caos na administração era um mal crónico, a pobreza espalhava-se como nódoa de azeite por todo o País, as crianças não tinham escolas, não havia estradas dignas desse nome, os edifícios públicos, quase todos esbulhados às ordens religiosas, não eram reparados, os monumentos herdados dos nossos avós sofriam a ruína do tempo e os doentes morriam em maior quantidade se não fossem os hospitais das beneméritas Misericórdias, mantidos aliás com dádivas dos benfeitores e à força de milagres da caridade de almas devotadas ao serviço de

Deus e do próximo, uma vez que não podiam contar com auxílio do Estado, por pequeno que fosse, por virtude da má vontade então dominante nos poderes públicos, contra os institutos religiosos em particular e contra a Igreja em geral.

A pobreza crescente em que o País mergulhava vinha do segundo quartel do século XIX, mas ela tomou maior balanço nas primeiras décadas do século seguinte, implicando até a incapacidade de conservar quanto se recebera dos tempos anteriores à época em que o escol nacional se aprimorou em dividir a Nação em facções, seitas e partidos, quase sempre sujeitos a tutelas estrangeiras culturais, económicas e políticas.

Com a administração honesta, competente, dinâmica, alheia a partidos e voltada apenas para o bem comum, foi possível, a partir de 1928 criar as condições indispensáveis, não só para a saída daquela situação de miséria, como também para encetar um firme e profundo desenvolvimento.

A concepção nietzscheana da mulher

AYALA MONTEIRO

Todos têm um deus literário ou um herói de romances e exercem uma influência tal, que a personalidade, arrebatada de êxtase, se torna histriónica. É o que acontece com os tentáculos do pensamento de Nietzsche. Deus? Herói? Ou mais um anjo a anexar umas partículas graníticas à pedra filosofal? Pela sua genialidade e originalidade, ele é o demónio da reflexão filosófica; pela sua visão e dissecação da alma, é o primeiro psicólogo do mundo, e se recorremos à hierarquiologia, só Stendhal e Dostolevsky merecem estar abaixo dele.

Génio extra - humano todo cerebral? E o amor? Do amor constatamos umas pinceladas reflexivas um tanto descoloridas pela frustração, embora a teia - o casamento é a corrupção do concubinato - seja uma obra prima. Mas o seu coração não batia como o d'Lord Byron, Shakespeare, Balzac, Camões e outros insaciáveis da beberagem de tamanha fonte de inspiração. Do endeuamento ao servilismo feminino, basta o chicote de Nietzsche, cujas vergastadas ecoam pelo infinito a dizer que a mulher deve ser tratada como uma escrava. Além dos fracassos amorosos a pesar no prato do seu julgamento negativo, concorrem as deambulações pelas casas de prazer, onde contraiu uma sífilis que, segundo a clínica onde esteve internado, acelerou a sua morte e deu-lhe imensos sofrimentos em vida.

Como se comportaria Nietzsche, se fosse membro de uma casa de prostituição masculina? Morria de fome! O génio alemão apelidou a mulher de ser insignificante, tanto mais propenso à vaidade e à falsidade, quanto menos dado à verdade, e com esta adjectivação reclama um parceiro - Aristóteles - , o que classificou a mulher que acidente de Natureza.

Para justificar as suas asserções, Nietzsche diz que, por mais que a penetremos, nunca lhe encontramos o fundo. Não será antes por sermos incapazes de ir até ao fundo?

O PORCO

RODRIGO DA CUNHA

Ao passarem na terra, as criaturas recebem como prenda este condão: todas a vida chama, das alturas, apesar de a raiz estar no chão.

Assim se compreende como a gente, no rolar do mesquinho dia-a-dia, só pode alguma vez andar contente, se traz o sonho em sua companhia.

Somente o porco à lei é uma excepção, naquele seu viver materialão, que as atenções de todo o mundo chama.

A grunhir, faz figura de valente. Do focinho, ninguém se ponha à frente. É feliz, rebolando-se na lama.

TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.



PORTE PAGO